ANO 81 | Nº 3
Julho-setembro/2021

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

JESUS E A TRADIÇÃO HUMANA

OUTRO OLHAR SOBRE O ENTENDIMENTO QUE DEVEMOS TER QUANTO ÀS TRADIÇÕES HUMANAS

VINHO NA BÍBLIA
DEUS AUTORIZA O USO DO VINHO FERMENTADO?
PÁGINA 15

COVID-19
A POSTURA QUE DEVEMOS TER DURANTE A PANDEMIA
PÁGINA 12

NOTÍCIAS
FIQUE POR DENTRO DE TUDO QUE A IGREJA VEM REALIZANDO
PÁGINA 20

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Jesus e a tradição humana

Na edição deste trimestre, você está convidado(a) a avaliar a tradição humana sob outro prisma. Certamente, existem boas e más tradições humanas. As que estão em harmonia com a Palavra de Deus sempre irão influenciar positivamente os pobres e necessitados. As tradições que vêm da Palavra não promoverão leis de natureza antissocial nem aprovarão a extorsão ou o abuso de poder. As tradições de natureza maligna geralmente contradizem a Lei de Deus, contrariam a autoridade dEle como Criador do universo e, por fim, Lhe representam mal o caráter. Um artigo preparado a quatro mãos, pelo Diretor do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral, pr. Davi Paes Silva, e pelo Primeiro Secretário da Conferência Geral, pr. Liviu Tudoroiu.

Além disso, na seção de saúde, o pr. Davi Paes Silva trouxe à luz um artigo do médico adventista pioneiro, J. H. Kellogg, inventor do cereal matinal mais famoso do mundo. Nesse texto, o referido médico apresenta a ideia de que os textos antigos da Bíblia apresentavam palavras e termos diferentes para vinhos alcoólicos e não alcoólicos, bebidas fermentadas e não fermentadas. Será muito enriquecedor para seu conhecimento doutrinário e cultural dar uma lida nesse texto inusitado.

Finalmente, você poderá acompanhar as notícias da obra missionária em território brasileiro. Apesar de estarmos vivendo um tempo difícil, de distanciamento social, nossas igrejas continuam trabalhando ativamente, na medida do possível.

Seja bem-vindo(a) à terceira edição de 2021 desta revista denominacional.

Dorval Fagundes
Editor e redator

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Editor, redator e copidesque: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

SEÇÃO DOUTRINÁRIA
JESUS E A TRADIÇÃO HUMANA | 4

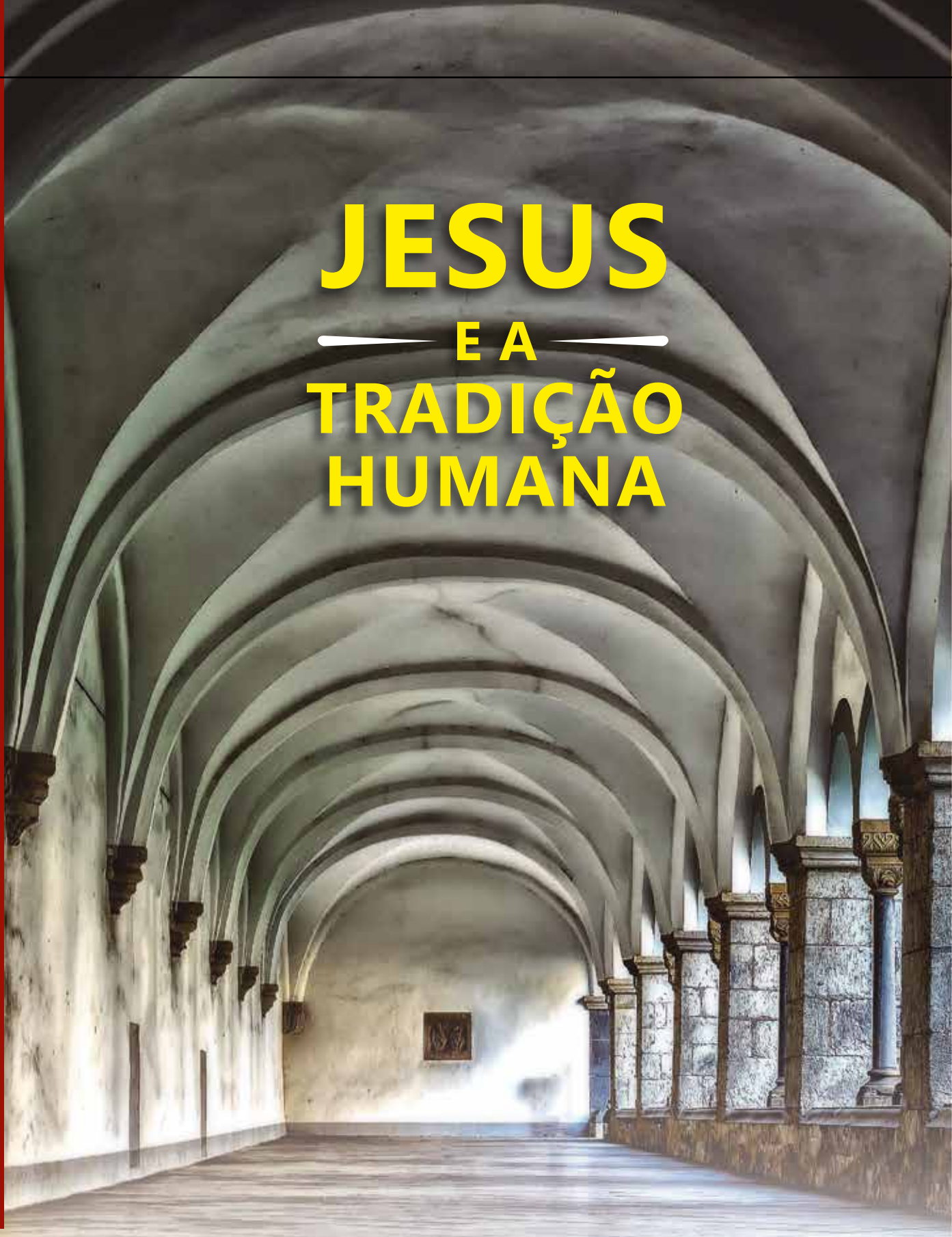
12 | SAÚDE
A POSTURA DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

15 | SAÚDE
O VINHO E A BÍBLIA

20 | **NOTÍCIAS**

SEÇÃO DOUTRINÁRIA

JESUS E A TRADIÇÃO HUMANA



Liviu Tudoroiu — Secretário da Conferência Geral

Davi Paes Silva — Diretor do Departamento de Escola Sabatina da Conferência Geral

"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a Lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo"
(Daniel 7:25).

Certamente, existem boas e más tradições humanas. As que estão em harmonia com a Palavra de Deus sempre irão influenciar positivamente os pobres e necessitados. As tradições que vêm da Palavra não promoverão leis de natureza antissocial nem aprovarão a extorsão ou o abuso de poder. As tradições de natureza maligna geralmente contradizem a Lei de Deus, contrariam a autoridade dEle como Criador do universo e, por fim, Lhe representam mal o caráter.

A tradição humana vem envolvida numa poderosa mistura de política e religião, e, devido a isso, pode reivindicar a responsabilidade de definir qual é realmente a identidade nacional de tantas culturas. Sua influência desempenha um papel claro no rumo que a bússola moral toma na sociedade das nações.

Por razões óbvias, estamos inclinados a respeitar as tradições humanas, pois elas supostamente vieram de Deus. Muitas vezes, nós as usamos como se tivessem uma autoridade igual à das doutrinas bíblicas.

"É de surpreender como uma quantidade pequena de provas bíblicas é suficiente para convencer uma pessoa de algo em que ela quer crer; e que grande quantidade [de provas bíblicas] é necessária para convencê-la de uma verdade clara que ela não quer aceitar."[1]

É fácil para a natureza humana pensar na criação de outro caminho para o Céu. O apóstolo Paulo, uma das mentes convertidas mais brilhantes do Novo Testamento, reconheceu que enquanto seguia a tradição nacional não sentia necessidade de ajustar sua "perfeição". Mas quando encontrou a Cristo, percebeu que era inútil todo o esforço para cumprir uma meta humana da Lei.

O que a tradição nacional costuma fazer?

É muito mais fácil odiar os inimigos do que amá-los. No tempo de Jesus, a tradição nacional alimentava o ódio contra a autoridade romana a tal ponto que qualquer um que demonstrasse simpatia pelos romanos ou agisse com misericórdia para com eles poderia ser socialmente desprezado. Por qualquer ato gentil, amável ou de compaixão para com os romanos, você seria considerado um traidor nacional.

Muitas vezes, o ódio era justificado e legitimado do próprio púlpito das sinagogas sob uma cobertura tradicional e religiosa. Cristo pedia que orassem pelos perseguidores, enquanto a tradição recomendava assassiná-los. Analisando os fatos, é bom perguntar a nós mesmos: A tradição tem origem religiosa ou política? Ou, talvez, seja uma mistura de ambas (política e religião)? Sem dúvida, o caminho da tradição é fácil; é o caminho da corrente popular, porque é natural e humano, mas andar na luz de Cristo é o mesmo que andar contra a corrente; é como andar contra si mesmo, pisando no próprio coração. É por isso que tantos — geralmente a maioria — preferem escolher o caminho mais fácil, que é o da tradição.

Esse rumo não exige altruísmo nem morte do orgulho. Jesus rejeitou essa perigosa mistura:

"Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los. E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: Rabi, Rabi. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na Terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos Céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. Porém o maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mateus 23:4–12).

Jesus poderia ter tido uma vida fácil ao Se comprometer com a tradição nacional, mas sabia muito bem o preço desse compromisso e o seu objetivo — a eterna separação da humanidade do universo imaculado e a presença permanente do mal —, e justamente esse era o resultado que Cristo mais odiava.

O risco era infinito. "Se a cabeça de Cristo tivesse sido tocada, a esperança da raça humana teria perecido. A ira divina teria atingido a Cristo, como ocorreu com Adão. Cristo e a igreja teriam ficado sem esperança".[2] Em vez disso, Jesus veio do alto para compartilhar a vontade do Pai com os seres humanos, que é a condição para a entrada no Reino de Deus, e isso é contrário à vontade do homem, a qual muitas vezes se chama TRADIÇÃO.

"Amai vossos inimigos" foi a frase que fez de Jesus um criminoso contra a tradição judaica. *"Amai vossos inimigos"* foi também um grande crime contra a tradição romana, e *"Amai vossos inimigos"* também é um grande crime contra a tradição islâmica. *"Amai vossos inimigos"* levou Cristo ao madeiro. Os judeus acusaram Jesus de ter violado a tradição ao demonstrar amor pelos romanos, sendo amigo de pecadores, comendo com publicanos, frequentando seus lares e, finalmente, curando pessoas no dia de sábado. Tais "crimes" estavam perfeitamente de acordo com a Palavra de Deus, mas eram contrários à tradição deles.

Essas ações expulsaram Jesus da sinagoga e da sociedade judaica. Embora a tradição israelita acusasse Jesus de ser muito franco — sincero demais — e por ser o tipo de líder que não podia ser subornado para aceitar as exigências da corrupção nacional, a mesma sociedade uniu forças com os romanos para remover o Mestre porque Ele prejudicava os interesses pessoais de ambos os lados. De repente, romanos e líderes judaicos se tornaram amigos e inventaram um veredicto final sem sentido para condenar o Salvador: "Traição contra o governo romano foi o crime pelo qual Jesus foi condenado".[3] A tradição judaica pregou Cristo na cruz por ser o Filho de Deus usando as palavras: *"Não temos rei além de César"*, enquanto os romanos O crucificaram por ser o Rei dos judeus. Toda vez que o grande *Ecce Homo* ("Eis o Homem") se manifestava no caráter de Seus seguidores, a história da rejeição de Cristo se repetia do mesmo modo. Uma sociedade corrupta não suporta a perfeição e a pureza do caráter de Jesus. Por isso, seria uma tortura para os pecadores impenitentes receberem a oportunidade de habitar na presença de Deus. A presença de Cristo na pessoa de Seus seguidores foi a repreensão mais dura que poderia ser dada a um sistema religioso corrupto, pois se destinava a despertar a consciência do indivíduo.

Desde a infância, Jesus foi confrontado pela ira da tradição — primeiro na família, depois na sinagoga, na sociedade judaica e, finalmente, pelo "férreo" Império Romano. No livro *O Desejado de Todas as Nações*, no capítulo intitulado "Dias de luta", a autora destaca o conflito entre Jesus e os defensores da tradição humana da seguinte maneira:

"Desde os mais tenros anos, a criança judia era rodeada das exigências dos rabinos. Rígidas regras se prescreviam para cada ato até as mais pequeninas minúcias da vida. Sob a direção dos mestres das sinagogas, os jovens eram instruídos nos inúmeros regulamentos que, como israelitas ortodoxos, se esperava que observassem. Jesus, porém, não Se interessava nessas coisas. Desde a infância, agia independentemente das leis dos rabinos. As Escrituras do Antigo Testamento eram Seu constante estudo, e as palavras 'Assim diz o Senhor', Lhe estavam sempre nos lábios.

"À medida que as condições do povo começaram a ser patentes ao Seu espírito, viu que as exigências da sociedade e as de Deus se achavam em constante conflito. Os homens estavam se afastando da Palavra de Deus para exaltar teorias de sua própria invenção. Guardavam ritos tradicionais que nenhuma virtude possuíam."[4]

Por causa da grande influência que os rabinos exerciam sobre o povo, Maria, mãe de Jesus, e Seus irmãos tentavam convencê-lo a Se dobrar e nutrir respeito pelas tradições dos rabinos. Mas Sua firmeza era inabalável. Ao condenar as tradições que foram criadas para destruir a responsabilidade de respeitar a mãe e o pai com a palavrinha mágica "Corbã", Jesus realmente "pisou no calo" dos fariseus.

"Depois, perguntaram-Lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os Teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar? E Ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Em vão, porém, Me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição" (Marcos 7:5–9).

"[Os rabinos] sabiam que não havia autoridade nas Escrituras para suas tradições. Notaram que, na compreensão espiritual, Jesus estava muito à frente deles. No entanto, ficaram irritados porque não obedecia às máximas deles."[5]

O posicionamento de Cristo e as consequências

Cristo Se manteve independente dessas injunções humanas, mas sujeitava o coração à vontade do Pai. Sua vida foi prejudicada por causa da constante pressão dos mestres judaicos para O obrigarem a cumprir tradições humanas, sendo perseguido e erroneamente representado na maioria das declarações públicas que fez.

Depois que Jesus iniciou Seu ministério, os rabinos judeus apertaram muito mais a vigilância, tentando encontrar um motivo para O acusarem de um "grande crime": desprezar as tradições deles. O terror exagerado deles se baseava no medo de perderem influência sobre o povo. O fato de Jesus atrair pecadores sedentos para a Palavra de Deus, mostrando a inutilidade das tradições humanas sem sentido, gerou uma onda de pânico entre os fariseus que beirava a loucura.

Eles não podiam sequer cogitar o fato de que suas tradições fossem ignoradas. Elas eram as principais ferramentas deles para manter o controle sobre a consciência do povo. Mas o que tanto temiam logo se tornou realidade. Jesus falou como nenhum outro homem jamais havia falado. O Pão da Vida, a Água da Vida, a Luz do Mundo, a Rocha do Séculos e o Bom Pastor estavam, ao mesmo tempo, vivendo numa só pessoa entre o povo. Ele nunca teve um lar nem um exército; nunca viajou mais de 450 km do local de nascimento, e mesmo assim mudou todo o curso da humanidade. Nenhum governo, exército ou gênio jamais poderia implantar as mudanças que Ele operou na sociedade das nações.

Por isso, a acusação contra Jesus, de que havia transgredido o sábado, não resiste à prova bíblica. Sim, Jesus pode ter eliminado as tradições humanas, aquelas máximas sem sentido no protocolo de guardar o sábado, mas em nenhum caso Jesus anulou a própria obra, o sábado do Senhor.

Ó céus, ó Terra, maravilhem-se por verem a criatura perseguindo o próprio Criador! A hipocrisia dos fariseus os levou ao ponto de tramar secretamente a morte do Cordeiro de Deus. Que cena para o universo! Só porque o Autor do sábado — Aquele que criou o planeta em uma semana de sete dias — não cumpria as tradições fabricadas por eles, os líderes da época tomaram a decisão de neutralizarem Cristo, ou, se isso não bastasse, finalmente O destruírem. *"Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a pedir por Barrabás e matar Jesus"* (Mateus 27:20).

A hipocrisia dos fariseus os levou ao ponto de tramar secretamente a morte do Cordeiro de Deus, só porque o Autor do sábado — Aquele que criou o planeta em uma semana de sete dias — não cumpria as tradições fabricadas por eles

A tradição humana sufocava toda religião prática, e o significado do sábado era visto apenas como um dia de tortura. A cegueira de alguém que adora o sábado, mas não o Criador do sábado, pode ser mais profunda? Era como antigamente, quando os israelitas adoravam a arca da aliança e, ao mesmo tempo, quebravam os mandamentos que estavam dentro da arca. "Quando olhavam à arca e não a ligavam a Deus nem honravam Sua vontade revelada pela obediência à Sua Lei, ela teria o valor praticamente igual ao de uma caixa comum. Eles olhavam para a arca como as nações idólatras olhavam para seus deuses, como se possuíssem elementos de poder e salvação. Eles transgrediam a Lei que ela continha; pois o próprio culto à arca levou ao formalismo, à hipocrisia e à idolatria."[6]

Isso se repetiu nas gerações seguintes de hebreus. Adoravam ao sábado em vez de ao Senhor do sábado, e isso inevitavelmente levou a nação aos mesmos resultados: formalismo, hipocrisia e idolatria.

Jesus Se misturava às pessoas no sétimo dia. Nesse dia de descanso, longe das pressões seculares, apenas você e Jesus — que projeto incrível! Cristo, o Convidado Especial em minha casa no dia de sábado. Enquanto o sétimo dia era considerado uma das atividades religiosas mais solenes da nação, os sacerdotes e governantes ocultavam seus verdadeiros planos sob uma "roupa de religião piedosa" no próprio dia de sábado, caçando a Cristo como se estivessem em busca de um criminoso. Enquanto estivesse vivo, enquanto oferecesse conforto, amor e orientação às pessoas, os fariseus não teriam paz. Por isso, precisavam tentar destruí-lO, nem que fosse por miseráveis e infames assassinatos de reputação e falsas acusações.

Uma grande inconsistência teológica

Se Jesus fosse realmente culpado de violar o sétimo dia (como O acusavam) e, consequentemente, Se tornasse um pecador comum, teria falhado em cumprir a missão como o Salvador do mundo. Essa derrota O separaria eternamente do Pai. Acusar Jesus de violar o quarto mandamento e, ao mesmo tempo, reconhecê-lO como o Salvador do mundo, pode preparar o terreno para uma das mais notórias inconsistências teológicas do mundo cristão. A própria essência do plano redentor se baseava em provar que a Lei de Deus podia ser realmente respeitada pelo homem e, demonstrando esse fato, o caráter de Deus seria justificado perante todo o universo, legitimando o processo de adoção para a raça humana e rebatizando os pecadores arrependidos com novos nomes, como "filhos e filhas" de Deus. O propósito das dificuldades e tentações diárias na vida de Jesus convence o sincero leitor da Bíblia de que a Lei de Deus estava em jogo. Um único mandamento violado pela mão, pé, olho, pensamento ou consciência faria com que Jesus perdesse o direito de salvar a humanidade. Mas louvado seja o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, porque Sua vida foi o melhor argumento em favor do Pai Celestial, de Seu caráter e do apoio à nossa salvação.

Para refletir

Como o cristianismo alega defender apenas valores que possuem base bíblica, e como a sociedade cristã de hoje reconhece o dia do Sol — ou domingo — para substituir o sábado bíblico, pode ser necessária uma profunda investigação histórica para esclarecimentos.

Cremos que as Escrituras do Novo Testamento foram escritas por pessoas fiéis que tinham um estilo de vida que o atual mundo cristão não respeita. Todos esses escritores guardaram o sábado como dia de descanso. Nenhum escritor bíblico jamais guardou o domingo como dia de adoração a Deus. Isso não é estranho? *"E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler"* (Lucas 4:16).

Enquanto afirmamos que nossas raízes cristãs estão profundamente ancoradas nas Escrituras, como, de repente, não podemos seguir as Escrituras com respeito ao sábado bíblico? A única resposta decente para esse dilema só pode ser encontrada na tradição humana. Investigações diferentes podem nos levar a várias explicações. Algumas delas foram extremamente honestas, outras muito ousadas e francas, enquanto que outras respostas foram patéticas, lamentáveis mesmo, pelo fato de afirmarem que a guarda do domingo pode não ser bíblica, mas, devido à tradição que supostamente devemos guardar como um processo irreversível, a sociedade não pode voltar às origens e começar do zero. Vamos examinar as opiniões de vários teólogos sobre o assunto:

Os principais teólogos católicos afirmam:

"O domingo não é fundamentado nas Escrituras, mas na tradição, e é claramente uma instituição católica. Como não há Escritura para a transferência do dia de descanso do último para o primeiro dia da semana, os protestantes deveriam guardar o sábado do sétimo dia, e, assim, deixar com os católicos a plena posse do domingo."[7]

"Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e não encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras reforçam a observância religiosa do sábado, um dia que nunca santificamos [como católicos]."[8]

"Se os protestantes seguirem a Bíblia, devem adorar a Deus no dia de sábado. Ao guardarem o

domingo, estão seguindo uma lei da Igreja Católica."[9]

"Se você segue a Bíblia por si mesmo, não há dúvida de que é obrigado a santificar o sábado, pois esse é o dia especialmente prescrito pelo Deus Todo-Poderoso para ser santificado ao Senhor."[10]

"Razão e bom-senso exigem a aceitação de uma ou outra destas alternativas: o Protestantismo e a santificação do sábado ou o Catolicismo e a santificação do domingo. Um meio-termo é impossível."[11]

Como os principais teólogos protestantes veem essa questão?

Disse um teólogo anglicano:

"Não há nenhuma palavra nem sugestão, no Novo Testamento, sobre abster-se do trabalho aos domingos. [...] No repouso do domingo [isto é, o domingo como dia de descanso e adoração], nenhuma lei divina entra. [...] A observância da quarta-feira de cinzas ou da quaresma permanece exatamente na mesma posição que a observância do domingo."[12]

Afirmou um teólogo batista:

"Havia e há um mandamento para santificar o dia de sábado, mas esse dia de repouso não é o domingo. [...] Mas será dito, e com certa demonstração de triunfo, que o sábado foi transferido do sétimo para o primeiro dia da semana. [...] Onde pode ser encontrado o registro dessa transferência? No Novo Testamento, não — absolutamente não. Não há evidências escriturísticas da mudança da instituição do sábado do sétimo para o primeiro dia da semana.

"Para mim, [parece] inexplicável que Jesus, durante três anos de convivência com Seus discípulos, frequentemente conversou com eles sobre a questão do sábado [...] [e] nunca Se referiu a nenhuma transferência do dia; também durante os quarenta dias de Sua vida após a ressurreição, nada disso foi sugerido.

"Claro, sei muito bem que o domingo entrou em uso no início da história cristã como um dia religioso, conforme aprendemos com os Pais da Igreja e com outras fontes. Mas que pena que venha marcado com o selo do paganismo e batizado com o nome do deus Sol, quando adotado e sancionado pela apostasia papal, e transferido como um solene legado ao Protestantismo!"[13]

Diz um teólogo da Igreja de Cristo:

"Não encontramos nenhum mandamento diretamente vindo de Deus, ou instruções do Cristo ressuscitado, ou uma advertência dos primeiros apóstolos, de que o sábado do sétimo dia foi ou seria substituído pelo domingo. [...] Sejamos claros neste ponto. Embora para o cristão 'aquele dia, o primeiro da semana' seja o mais memorável de todos os dias [...] não há ordem ou garantia no Novo Testamento para observá-lo como um dia santo. A Igreja Romana escolheu o primeiro dia da semana em homenagem à ressurreição de Cristo."[14]

Disse um teólogo congregacional:

"É bastante claro que, por mais estrita ou devotamente que guardemos o domingo, não

O Pão da Vida, a Água da Vida, a Luz do Mundo, a Rocha do Séculos e o Bom Pastor estavam, ao mesmo tempo, vivendo numa só pessoa entre o povo. Ele nunca teve um lar nem um exército; nunca viajou mais de 450 km do local de nascimento, e mesmo assim mudou todo o curso da humanidade.

estamos guardando o [verdadeiro] sábado [...] [O] sábado foi fundamentado por uma ordem divina específica. Não podemos invocar tal ordem para justificar a observância do domingo. [...] Não existe uma única frase no Novo Testamento que sugira sofrermos qualquer castigo por violar a suposta santidade do domingo."[15]

Afirmou um teólogo luterano:

"Eles [os católicos] alegam que o dia de repouso foi mudado para o domingo, o dia do Senhor, ao contrário do Decálogo; como parece, não há um exemplo mais arrogante do que a mudança do dia de descanso [para o primeiro dia]. Ótimo, dizem eles, é o poder e a autoridade da igreja, uma vez que exonerou um dos Dez Mandamentos."[16]

Compartilhou um teólogo metodista:

"O povo se tornou cristão e foi governado por um imperador chamado Constantino [312-327 d.C.]. Esse imperador escolheu o Dia do Sol como o sábado cristão por causa das bênçãos da luz e do calor que vinham do Sol. Então, nosso domingo é o Dia do Sol, não é mesmo?"[17]

Escreveu um teólogo presbiteriano:

"O sábado faz parte do Decálogo — os Dez Mandamentos. Isso por si só resolve eternamente o problema da perpetuidade dessa instituição. [...] Até que possa ser demonstrado que toda a Lei moral foi anulada, o sábado permanecerá. O ensino de Cristo confirma a eternidade do sábado."[18]

Assim, depois de tantas declarações "oficiais", creio não ser mais necessário continuar mostrando evidências para concluir que hoje o mundo cristão considera a tradição humana acima da Bíblia. A Igreja Católica mantém a supremacia, não apenas diante das igrejas protestantes, mas diante do mundo inteiro. Hoje, a voz de Roma é a voz máxima para cristãos e não-cristãos. Roma é a capital religiosa e política de todo o mundo. Não sabemos se Cristo tem algum lugar ali como Comandante e Salvador da humanidade, mas uma coisa é certa: a história se repetirá na última geração com aqueles pobres e insignificantes seguidores de Cristo. Por tradição, as pessoas vão perseguir mais uma vez — e crianças inocentes, pais e avós serão objeto de desprezo universal.

A seguinte pergunta bate à porta da nossa consciência: Qual será a nossa posição sobre o problema da tradição *versus* a Palavra de Deus? Vamos perseguir em nome da tradição ou sofrer perseguição por causa da Palavra? A Bíblia nos adverte: *"E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão. E odiados de todos sereis por causa do Meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo"* (Mateus 10:21 e 22).

Conclusão:

Venho de um país onde o respeito pelos idosos era um dever. Viajar no ônibus e continuar sentado enquanto uma idosa estivesse em pé ao seu lado era uma ofensa pública. Nossa tradição era respeitar os idosos. Oferecer o assento a uma pessoa idosa é uma boa tradição, apoiada pela Sagrada Escritura. Lavar as mãos antes de comer é uma boa tradição; ser hospitaleiro é uma boa tradição; manter a honra da família e ter a decência de preservar a própria privacidade sem expor detalhes íntimos da vida nas redes sociais é uma boa tradição. Portanto, a lista pode continuar com boas tradições humanas que fomos gradualmente perdendo.

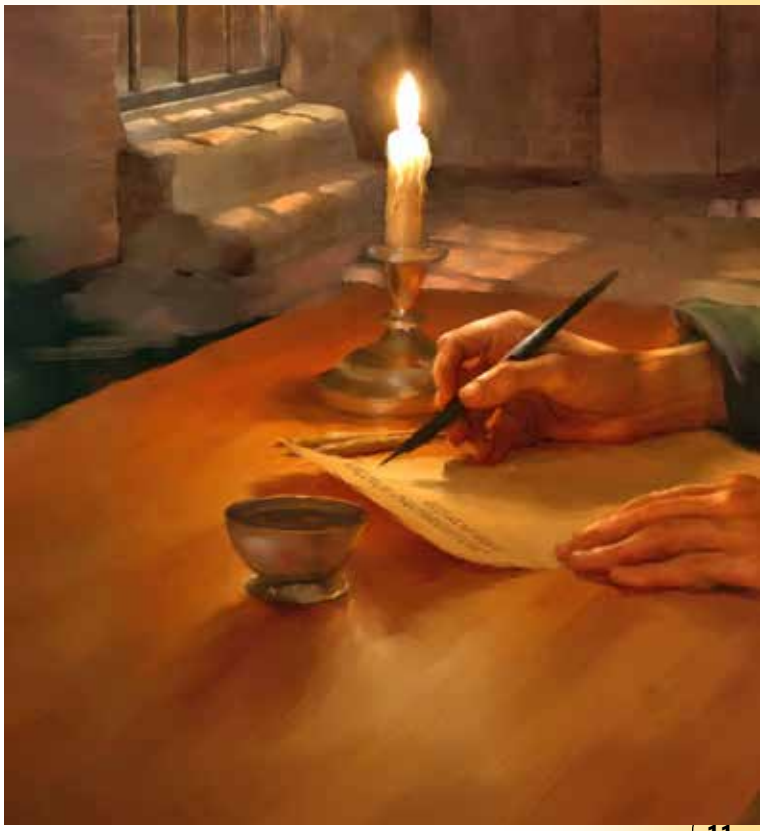
O problema é que o seguinte versículo bíblico é único porque relaciona a tradição de respeito aos pais refletida obrigatoriamente no quinto e no quarto mandamentos:

"Cada um temerá a sua mãe e a seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o Senhor, vosso Deus" (Levítico 19:3).

Este é o único versículo da Bíblia que mostra a conexão entre duas das partes mais importantes da Lei. O quinto mandamento nos ensina a respeitar os pais terrenos, e o quarto nos ensina a respeitar o Pai Celestial. Não respeitar nosso Pai Celestial, guardando o sábado do Senhor, é o mesmo que violar o quinto mandamento, desrespeitando a nossos pais. É por isso que Deus, em Sua sabedoria, deixou esse elo extraordinário nesse versículo específico da Bíblia — para mostrar a seriedade de ambos os mandamentos como igualmente importantes e impossíveis de serem separados sem comprometer a cadeia dos Dez Mandamentos. Isso é o que chamamos de boa tradição bíblica.

Por outro lado, se você encontra pessoas que podem pedir dinheiro para concederem perdão ao seu pecado, saiba que isso é uma tradição antibíblica e, junto com o apóstolo Pedro, você pode pronunciar as palavras de condenação: *"O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro"* (Atos 8:20).

Cremos que as Escrituras do Novo Testamento foram escritas por pessoas fiéis que tinham um estilo de vida que o atual mundo cristão não respeita. Todos esses escritores guardaram o sábado como dia de descanso.



Ou se você encontrar pessoas que afirmam ter vindo mudar os tempos e a Lei de Deus, compartilhe com elas a visão do apóstolo sobre o assunto: *"Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da Palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus"* (2 Coríntios 2:17). Essa é uma péssima tradição e é o trabalho do Anticristo. Esteja pronto para responder à tradição humana com a Palavra de Deus, a única autoridade confiável.

Se você encontrar alguém afirmando possuir o poder de Deus na Terra, agindo como Deus, diga a ele que essa é uma terrível tradição humana e responda com a Palavra de Deus: *"Eu sou o Senhor; este é o Meu nome; a Minha glória, pois, a outrem não darei, nem o Meu louvor às imagens de escultura"* (Isaías 42:8).

Sempre que você vir a tradição humana sendo imposta à consciência das pessoas, o sinal de Caim estará em ação. E seguindo o mesmo padrão na história humana, você descobrirá o mesmo comportamento humano; Caim fica revoltado com Deus porque o Senhor não aceita a tradição humana. Caim fica tão enraivecido a ponto de matar o próprio irmão. Por quê? Porque Abel obedeceu à Palavra de Deus, mas Caim substituiu o mandamento divino pela escolha pessoal de adoração. Hoje, chamamos claramente isso de **tradição humana**.

Na última geração, e quanto mais nos aproximarmos do fim dos tempos — que é o fim do sofrimento e da miséria deste mundo — mais veremos o espírito de Caim manifestado nos filhos da desobediência. A tradição humana apagou vidas no passado e repetirá o mesmo curso mais uma vez antes do retorno de Cristo.

Oro para que o Deus de toda misericórdia nos ajude a permanecer firmes em nossa convicção bíblica e em nossa firmeza à Palavra de Deus, como Lutero disse:

"Eles já destruíram minha honra e reputação. Uma única coisa permanece; é o meu corpo miserável: tomem-no; assim, encurtarão minha vida em algumas horas. Mas quanto à minha alma, eles não a podem tomar. Aquele que deseja proclamar a Palavra de Cristo ao mundo deve esperar a morte a qualquer momento."[19] ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Jones, A.T. *The American Sentinel*, 5 de agosto de 1897.

2 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 256.

3 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 772.

4 *Ibid*., p. 84.

5 *Ibid*., p. 85.

6 *Patriarcas e profetas*, p. 784.

7 *Catholic Record*, 17 de setembro de 1893.

8 GIBBONS, Cardeal (por muitos anos líder da Igreja Católica nos EUA): *A Fé de Nossos Pais* (92ª ed. rev. Baltimore: John Murphy Company), p. 89

9 SMITH, Albert (chanceler da Arquidiocese Católica de Baltimore), respondendo ao cardeal em uma carta de 10 de fevereiro de 1920.)

10 F. G. Lentz: *The Question Box* (Nova York: Christian Press Association, 1900), p. 98.

11 GIBBONS, Cardeal: *Catholic Mirror*, 23 de dezembro de 1893.

12 EYTON, Canon: *The Ten Commandments*.

13 HISCOX, Dr. Edward T. Autor do Manual Batista (ainda impresso), em um artigo lido antes da conferência de ministros de Nova York realizada em 13 de novembro de 1893.

14 *Bible Standard*, maio de 1916, Auckland, Nova Zelândia.

15 Dr. R. W. Dale em *The Ten Commandments* (Nova York: Eaton & Mains), pp. 127–129.

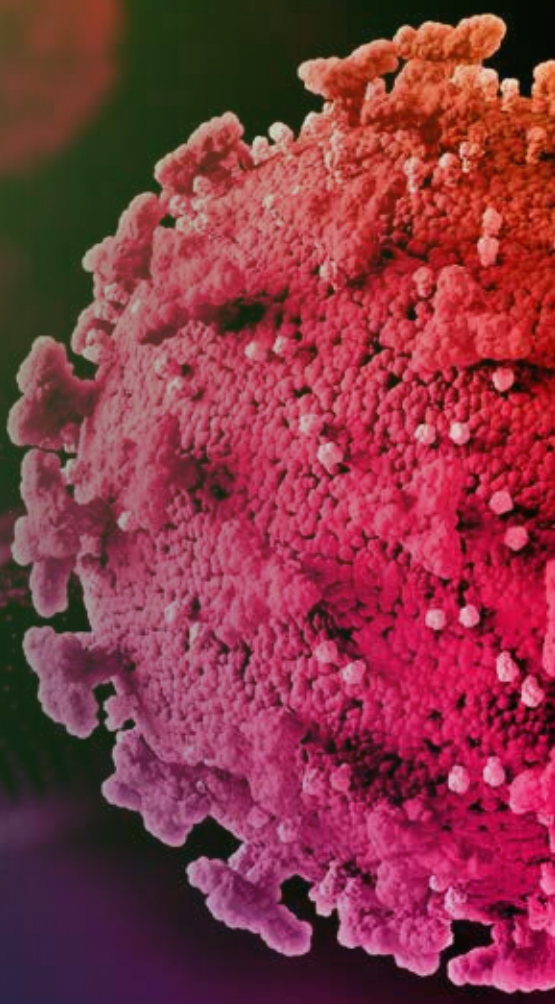
16 MELANCHTHON, Philip. Com aprovação de Lutero, *Augsburg Confession of Faith,* art. 28, par. 9.

17 *Sunday School Advocate*, 31 de dezembro de 1921.

18 T. C. Blake, D. D., *Theology Condensed*, pp. 474 e 475.

19 *Ibid*., B. 4, cap. 4.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA QUANTO À POSTURA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS



Pelo nutricionista Rodrigo Lacerda, CRN3- 63515, São Paulo

Romanos 8:22-25 diz: *"Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos."*

A Bíblia trata o pecado como uma distorção, um ato de violação contra Deus, destinado a ser finalmente aniquilado. Satanás é o promotor do pecado introduzido na família humana mediante astúcia e fraude.

O impacto devastador do pecado danificou a harmonia original, não só entre Deus e o homem, mas entre os próprios seres humanos, tanto intra quanto interpessoalmente, e até na própria natureza. Os seres humanos foram contaminados pela dor, pesar, enfermidades e sofrimento, sendo finalmente consumidos pela morte e pela desintegração universal.

Após o pecado, grandes mudanças ocorreram no mundo, que vieram como uma enxurrada de consequências desastrosas, levando à separação espiritual de Deus, ao declínio físico e às doenças.

"As Escrituras apresentam uma primeira condição na qual toda a criação se harmoniza com Deus. Dentro de

um ambiente livre de desunião, conflito, predação ou qualquer elemento estranho ao propósito divino, o Criador introduz os seres humanos, únicas criaturas capazes de manter intima associação com Ele. O mundo de Deus era um planeta de grande complexidade, organizado em harmonia integrada, na qual os seres humanos e toda a natureza se uniam para cumprir os ideais divinos. É dessa perspectiva que se deve fazer qualquer estimativa racional dos ensinos bíblicos sobre saúde e cura." — *Tratado de Teologia,* pp. 834 e 836.

Rotina saudável durante a pandemia

É possível que o período de pandemia e todo o seu contexto se estenda além do que imaginávamos. Porém, não podemos nos acostumar a uma rotina de condicionamento mental e físico que traga prejuízos ao nosso bem-estar. Precisamos criar e desenvolver mecanismos de autoproteção, autopreservação e promoção da saúde com qualidade de vida; isso envolve não apenas a saúde do corpo físico, mas também do estado mental, emocional e espiritual.

Pratique os critérios de segurança que têm sido divulgados pelas instituições, departamentos de saúde e vigilância sanitária.

Contudo, apenas manter os cuidados externos quanto ao contágio não é uma solução segura; é necessário também manter o sistema imunológico ativo através de uma alimentação saudável, prática de atividade física regular e boa gestão emocional.

Procure também se afastar do excesso de informação e dramatização do problema que a mídia e entidades com interesses secundários têm propagado com o objetivo de criar um clima de tensão e caos exacerbado. Nesse sentido, assista menos a jornais e a noticiários que focam no problema, mas não em soluções. E ainda mais: se você não está num período de boa gestão emocional e/ou mental, evite a companhia constante e demorada de pessoas depressivas e com baixa autoestima.

Crie estratégias e soluções que potencializem seu estado de saúde de forma integral. Seguem abaixo, algumas sugestões:

- Busque locais afastados do ambiente urbano para a prática de caminhada e/ou pedaladas;
- A natureza é sempre o melhor ambiente para os momentos de estresse e tensão social. O ambiente natural estimula a contemplação, o relaxamento e contribui para recompor o bom estado emocional e/ou mental. Visite cachoeiras, trilhas ecológicas, fazendas e parques que ofereçam esse ambiente. Pratique sempre os critérios de segurança que esses locais exigem;
- Faça atividade física de forma regular, sempre ao ar livre e distante de ajuntamento social;
- Pratique algum *hobby*; de preferência, inclua maneiras de ser útil a alguém que precisa de auxílio;
- Leia bons livros (sobre espiritualidade, gestão emocional, empreendedorismo, relacionamentos, livros técnicos etc.);
- Embora o distanciamento social faça parte dos itens de segurança, escolha pessoas com quem você possa compartilhar de forma segura os próprios sentimentos, conquistas e realizações;
- Cuide da alimentação: uma ótima dica é aproveitar para conhecer e elaborar novas receitas culinárias saudáveis. Não se deixe influenciar pelo uso constante e excessivo de comidas industrializadas e *fast-foods*. Consuma em maior quantidade alimentos de origem vegetal (legumes, verduras e frutas) na forma mais natural possível. Prefira os cereais integrais, consuma menos gorduras saturadas (de origem animal, frituras e gorduras trans) e aumente o consumo de gorduras de origem vegetal (azeite, abacate, castanhas etc.);
- Se você diminuiu o ritmo de trabalho nesse período, diminua também a ingestão alimentar, pois um balanço energético desequilibrado favorece a obesidade (uma doença inflamatória que diminui a efetividade do sistema imune);
- Hidrate-se e beba bastante água nos intervalos das refeições. Você pode incluir infusões de ervas e água saborizada de forma natural; evite as bebidas açucaradas, industrializadas e cafeinadas;
- Aumente a ingestão de alimentos que favoreçam a saúde do intestino e da microbiota bacteriana saudável; diminua aqueles que aumentam a atividade inflamatória, o que significa comer menos açúcar, menos carboidratos refinados, menos sal, menos gorduras saturadas, menos produtos industrializados e mais alimentos e preparações funcionais. Os alimentos funcionais, além de nutrir o organismo, contribuem para a prevenção de doenças e desequilíbrios metabólicos.

Nos manuais de medicina antigos, as enfermidades tinham três classificações. São elas:

- **1º - As que podem ser tratadas;**
- **2º - As que podem ser evitadas;**
- **3º - As que não podem ser curadas.**

O cirurgião pode remover um órgão, o médico em geral pode receitar medicamentos, mas a cura só pode ser realizada por Deus. O Senhor é o Médico dos médicos.

Certamente todos vocês acompanham com muita atenção as notícias sobre a pandemia do coronavírus. Com o crescimento do número de

casos e a iminência de transmissão comunitária no País, é importante que nos preparemos adequadamente. A melhor forma de preparo é cuidar do terreno, o nosso sistema imunológico.

O Departamento de Saúde da Associação Paulista deixa aos amados irmãos algumas dicas importantes de prevenção e tratamento alternativo no caso de contrair o vírus, associado ao tratamento convencional.

Formas de prevenção

***"Amado, oro para que você tenha saúde, e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma".* 3 João 1:2**

1. Aumente a ingestão de frutas, legumes e verduras; são alimentos ricos em vitamina C e polifenóis, no mínimo meio quilo de FLV. Castanhas são importantes pois são fonte de selênio;
2. Exercício físico;
3. Extrato de própolis funciona muito bem; 25 gotas, no mínimo uma vez ao dia;
4. Quefir, kombucha ou alimentos fermentados são importantíssimos para a saúde do intestino;
5. Alho tem efeito poderoso no sistema imunológico;
6. O sono é ótimo remédio, natural e de baixo custo. Caso tenha problemas com o sono, use meio miligrama de melatonina, sublingual;
7. Vitamina D — a melhor fonte é o Sol. Caso não tenha possibilidade, consulte um profissional de saúde para uma avaliação personalizada, a fim de obter uma dose adequada às suas necessidades;
8. Zinco quelado – é um mineral essencial para o sistema imunológico, regulador da atividade antiviral e antibacteriana. Um profissional de saúde deve prescrever uma dose adequada para você;
9. Quinácea – planta muito interessante para a imunidade. Usar em caso de manifestação dos sintomas;
10. N-acetilcisteína — Melhora a glutationa no corpo. Usar em casos de infecção por coronavírus ou por qualquer tipo de vírus, sob orientação médica;
11. Ferro quelado – importante, principalmente para as mulheres, que devem obter uma prescrição individual, avaliada por profissional habilitado;
12. Selênio – existe uma correlação direta entre maiores níveis de selênio e maior taxa de recuperação da covid-19;
13. Sono/ melatonina – será que a restrição de sono piora a situação pulmonar e a evolução da covid-19? Durma cedo e na total escuridão, cerca de 8h por noite.
14. Probiótico – Melhore sua microbiota com excelentes probióticos.

O VINHO E A BÍBLIA

UMA CONSIDERAÇÃO SOBRE O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DE UM PONTO DE VISTA BÍBLICO

J. H. Kellogg, M.D.

Artigo recomendado pelo Diretor do Departamento de Escola Sabatina da Conferência Geral pr. Davi P. Silva

***"E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito"* (Efésios 5:18).**

Uma perversão das Escrituras

Entre as nações civilizadas, a Bíblia é quase universalmente reconhecida pelo menos como um admirável código de moral, mesmo por aqueles que não a consideram um livro inspirado. Uma autoridade tida em tão alta conta teria de fato uma influência muito grande em moldar o juízo humano e formar opiniões. Tentando obter o apoio da autoridade bíblica é que os adeptos de qualquer teoria ou doutrina especial apelam para as Escrituras em busca de uma comprovação para o que ensinam. Assim, não é de surpreender que, com certa frequência, a linguagem das Sagradas Escrituras seja tão grosseiramente pervertida por entusiastas e pessoas inescrupulosas na tentativa de encontrar o necessário apoio para teorias favoritas. Há muitos exemplos desse uso das Escrituras. Uma grande classe de agitadores modernos, que se autodenominam "reformadores sociais", os quais se tornaram notórios pela frouxidão da moral que defendem e praticam, afirmam encontrar na Palavra de Deus licença para a própria imoralidade. Da mesma forma, os lascivos e imorais apelam à inspiração para apoiar essa prática anticristã. Há poucos anos, a escravidão americana recebia o mais vigoroso apoio de milhares de púlpitos, que afirmavam estar baseados na autoridade divina.

Atualmente existe, da parte de um poderoso partido, a declaração de que o uso de bebidas fermentadas (ou alcoólicas) é permitido e até mesmo confirmado pela Bíblia. Esse partido é liderado por alguns eruditos e clérigos famosos, que recebem apoio forte de uma multidão promíscua de respeitáveis usuários moderados de álcool, de ricos comerciantes de bebidas alcoólicas e de bêbados de rua.

Se for possível provar que a Bíblia favorece o uso de bebidas alcoólicas em qualquer grau, então o infiel tem nas próprias mãos uma arma mais poderosa para atacar a autenticidade e a santidade das Escrituras. Se, por outro lado, puder demonstrar-se que não existe tal conflito entre ciência, senso comum e inspiração, então a dificuldade desaparece. Um exame cuidadoso do

assunto convencerá qualquer homem honesto de que o apoio que os defensores do uso da bebida alcoólica afirmam encontrar na Bíblia é totalmente imaginário, e que o uso que se faz das Escrituras para defender a intemperança é uma perversão flagrante da linguagem e da importância da inspiração.

A Bíblia se harmoniza com a ciência

Inspiração, ciência verdadeira e bom senso sempre concordam. Qualquer conflito aparente surge ou de um mal-entendido do significado da linguagem empregada, ou de um conhecimento imperfeito dos fatos científicos necessários que conduza a um desacordo. A ciência diz distinta e inequivocamente: todas as bebidas fermentadas contêm álcool, que é um veneno *em todas as circunstâncias e em todas as doses*. A decisão da ciência é confirmada pela razão, pois o bom senso ensina que uma substância com propriedades semelhantes às do álcool não pode ser outra coisa senão veneno. Se é verdade que a Bíblia ensina que o álcool — seja na forma de vinho ou qualquer outra — é bom e inofensivo, parece, assim, que a inspiração é menos sábia que a razão e a ciência; o homem — a criatura — ultrapassaria o Criador em conhecimento.

Tal conclusão, embora tirada dessas afirmações sem sentido, é absurda demais para ser aceita por alguém que tenha um mínimo de fé na inspiração; e a manifesta falsidade disso parece ser suficiente para expor de um modo completo a fraqueza daqueles que culpariam a Bíblia pela intemperança. A absoluta inutilidade de todos os argumentos fundamentados na Bíblia a favor do uso de bebidas alcoólicas torna-se ainda mais evidente por um exame cuidadoso do caráter dos vinhos mencionados na Bíblia, e de uma detalhada consideração dos textos que essas pessoas alegam apoiar o uso de bebidas alcoólicas.

Dois tipos de vinho reconhecidos na Bíblia

É, sem dúvida, verdade, que a Bíblia menciona a existência de bebidas alcoólicas; e é igualmente verdade que uma espécie de bebida alcoólica, ou vinho, se reconhecida e frequentemente mencionada, não é intoxicante. Os historiadores antigos preservam a mesma diferenciação, fazendo referência frequente ao vinho intoxicante e seus efeitos, e ao mesmo tempo ao vinho não intoxicante e às propriedades benéficas que contém.

VINHO NÃO INTOXICANTE — A propriedade intoxicante do vinho deve-se ao álcool que contém. Vinho sem álcool não pode ser intoxicante. O álcool é produzido apenas por fermentação. O vinho que não sofreu fermentação não é, portanto, intoxicante, pois não contém álcool. Tudo o que é necessário para manter o vinho livre de álcool (e, assim, livre de qualidades intoxicantes) é evitar a fermentação. Existem referências históricas que confirmam que os antigos estavam familiarizados com várias técnicas que preveniam a fermentação. Os historiadores antigos descrevem quatro métodos principais para efetuar isso:

1. Fervura — Para que fluidos doces fermentem, é necessário que haja certa quantidade de água. Se uma parte da água for removida, a fermentação não pode ocorrer. A fervura remove facilmente a água, e esse método era bem conhecido entre os antigos. O suco de uva fresco era fervido até que uma porção considerável da água evaporasse. Às vezes, a fervura continuava até que o suco adquirisse a consistência de xarope. O mesmo método é empregado hoje para preservar a sidra, o xarope de bordo (*mapple syrup*) e o melado de cana-de-açúcar, que fermentariam rapidamente se retivessem a mesma quantidade de água, mas podem ser preservados por qualquer quantidade de tempo na forma de xarope ou melaço.

De acordo com Plínio e Virgílio, os romanos preservavam o vinho assim. Plínio menciona um vinho conservado dessa maneira, que era perfeitamente doce, tendo a consistência de mel, embora tivesse dois séculos de existência.

Aristóteles afirma que *"o vinho de Arcádia era tão grosso que precisou-se raspá-lo dos odres que o armazenavam, e, em seguida, dissolver a raspa em água."*

"O Mishná (uma coleção de antigos escritos judaicos) afirma que os judeus tinham o hábito de usar vinho fervido." — Killo.

2. Filtragem — A fermentação que gera álcool num líquido doce mediante a decomposição do açúcar depende muito da presença de albumina e de certas impurezas. Tais substâncias eram cuidadosamente removidas por várias filtragens, após as quais o suco purificado era posto em garrafas ou tonéis, que eram então cuidadosamente selados e enterrados no solo ou submersos em água, e assim mantidos frescos e doces.

3. Resfriamento — Os ingredientes do suco fresco, que atuam no processo de fermentação, também eram removidos mantendo-se o suco numa temperatura suficientemente baixa para evitar a fermentação até que a matéria sólida decantasse e assentasse no fundo. Assim, o líquido claro era vertido e cuidadosamente engarrafado após esse processo.

4. Esterilização — O enxofre é um poderoso antisséptico. Os antigos conheciam esse fato e preservavam com frequência o suco da uva ao submetê-lo aos vapores de enxofre, ou adicionando-lhe gema de ovo, semente de mostarda ou outras substâncias que contivessem enxofre. Os mesmos métodos agora são usados para conservar a sidra.

O suco fresco de uvas (ou de qualquer outra fruta doce), quando tratado de qualquer uma das formas citadas, fica totalmente livre de propriedades intoxicantes, e não é apenas inofensivo, mas também saboroso e nutritivo. O Prof. M. Stuart afirma:

"Os fatos comprovam que os antigos não apenas preservavam vinho não fermentado, mas o consideravam de um paladar superior, possuindo qualidades mais delicadas que as do vinho fermentado."

VINHO INTOXICANTE — Como já foi dito, o elemento intoxicante do vinho é o álcool, que é produzido pela decomposição do açúcar natural durante o processo de fermentação. O álcool pode ser gerado em qualquer suco que contenha açúcar natural. Os antigos produziam bebidas intoxicantes a partir de painço, tâmaras, feijão, suco de palma, peras, figos, romãs e outras frutas além da uva. Os judeus conheciam essas beberagens, que eram mencionadas com frequência nas Escrituras.

Alambique moderno de destilação

Em Provérbios 23:31, temos uma referência marcante sobre a fermentação do vinho, de acordo com a tradução do dr. Kitt: *"Não olhes para o vinho quando estiver turvo, quando produz bolhas no copo, quando se move para cima."*

Diferenças bíblicas entre vinhos

Na versão em inglês das Escrituras, as distinções que apareciam no original são com frequência obscurecidas ou totalmente perdidas. Isso é verdadeiro, de modo especial, no presente caso. No hebraico, a língua em que o Antigo Testamento foi escrito, indicam-se diferentes tipos de vinho através de diferentes palavras, que se traduzem no texto em inglês pela palavra *vinho*. Os principais termos assim utilizados são *yayin, shekar,* e *tirosh* .

Yayin, *de* acordo com os críticos bíblicos, se refere ao suco de uvas em qualquer formato. Pode ser doce ou azedo, fermentado ou não. ***Shekar,*** ou ***shechar****,* era o termo aplicado a qualquer suco doce extraído de qualquer outra fonte além da uva. Às vezes, é traduzido como mel. Geralmente se refere ao suco da tâmara; e, como o *yayin,* indicava tanto a versão alcoólica quanto não alcoólica do suco. ***Tirosh*** aplicava-se ao fruto maduro da videira e ao suco fresco da uva antes do início da fermentação. Muitas vezes, traduz-se como "vinho novo."

Então, em resumo, *yayin* significa vinho fermentado (ou não), ou mesmo suco de uvas; *shekar* significa vinho fermentado (ou não) do suco de tâmaras ou de outra fruta doce. *Tirosh* significa o suco doce não fermentado da uva, ou vinho novo.

Os hebreus usavam o termo *yayin* para o vinho de uvas em quaisquer de seus estágios, da mesma forma que aplicamos o termo "sidra" ao suco fresco da maçã, ou ao mesmo suco depois de fermentar ou ficar "forte" com o tempo. O grego *oinos,* corresponde exatamente ao hebraico *yayin* .

O que foi dito é com certeza suficiente para demonstrar além de qualquer dúvida que existem dois tipos de vinho reconhecidos na Bíblia, um dos quais era doce, não fermentado e não alcoólico; o outro, fermentado e intoxicante. O mesmo

termo é frequentemente usado para ambos os tipos. Então, se encontrarmos alguns trechos bíblicos que recomendam o vinho e, ao mesmo tempo, trechos que o condenam da forma mais enérgica, não seria razoável supor que nos casos em que o vinho é recomendado, as Escrituras estejam se referindo ao tipo não fermentado e não alcoólico? Sendo assim, não seria também razoável supor que nas passagens em que o vinho é condenado, as Escrituras estejam se referindo ao vinho que sofreu fermentação? Qualquer pessoa que tenha confiança no caráter inspirado das Escrituras não pensará duas vezes em responder afirmativamente.

Assim, estamos prontos agora para considerar alguns dos textos em que o vinho é mencionado.

Exame de passagens bíblicas

1. Passagens a favor do uso do vinho.

"No santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor" (Números 28:7).

Qualquer argumento aparente baseado neste texto perde toda a força quando se consulta a língua original. O termo traduzido aqui por "bebida forte" é *shekar,* que poderia ser traduzido com muito mais propriedade por "vinho doce", visto que esse é o significado literal da palavra. É assim traduzido pelo dr. Kitto, que afirma que esse texto se refere a um suco doce derivado da palmeira, ou ao suco de qualquer outro fruto doce que não a uva. A exatidão desse parecer é comprovada pelo testemunho de um eminente rabino judeu, que diz:

"Em seus sacrifícios e libações, tanto públicos quanto privados, empregavam o fruto da videira, ou seja, uvas frescas, mas não o suco de uva fermentado." [...] *"A fermentação era sempre um símbolo de corrupção [pecaminosa] para eles."*

De acordo com Plutarco, até os egípcios usavam apenas vinho não fermentado nos sacrifícios.

"Porém, a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens [...]?" (Juízes 9:13).

O vinho mencionado aqui não pode ser do tipo alcoólico, pois a palavra original é *tirosh,* que, como mostrado anteriormente, sempre se aplica às próprias uvas ou ao suco fresco delas. Alguns comentaristas bíblicos sustentam que a palavra se refere exclusivamente ao fruto maduro inteiro. Em países produtores de vinho, os viajantes afirmam que o suco da uva tem um peculiar efeito refrescante quando ingerido fresco, e que qualquer quantidade pode ser bebida sem quaisquer dos efeitos da ingestão de vinho fermentado.

"Ele faz crescer a erva para os animais e a verdura, para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento e o vinho que alegra o seu coração; Ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, que fortalece o seu coração" (Salmo 104:14 e 15).

O vinho mencionado nesta passagem é o do tipo não intoxicante, pois é citado como sendo um produto natural, assim como a grama, a erva e o óleo. O vinho fermentado não é um resultado natural do crescimento. O Criador nunca produziu álcool sob qualquer forma. Nem uma única planta o contém. É produto da decomposição e da podridão. Conforme observado em referência ao texto anterior, o vinho novo é uma bebida muito refrescante e animadora.

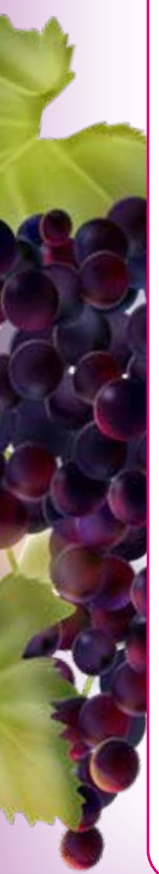
"Dai bebida forte aos que perecem" (Provérbios 31:6).

Mesmo este texto é às vezes usado para defender o uso de bebidas alcoólicas, mas, no máximo, talvez, possa ser usado na defesa do uso de álcool em caso de risco de morte. Uma compreensão do significado real do texto elimina todas as dificuldades associadas a ele.

O termo "bebida forte" não faz referência a destilados, como se entende hoje em dia. A arte da destilação era desconhecida dos antigos, e só foi descoberta no século nono depois de Cristo. "Bebida forte", na época, não significava um líquido com alta concentração de álcool, como conhaque ou rum. Referia-se a um licor às vezes conhecido como "vinho misturado", que era uma mistura de vinho com absinto, mirra, *nux vomica*[1] e narcóticos, o que o tornava muito intoxicante. Era costume, entre as nações antigas, fornecer essa bebida forte (ou intoxicante) a criminosos que estavam para ser executados, com o objetivo de entorpecê-los, e, assim, aliviar-lhes a dor. Seguindo esse costume, ofereceu-se um gole desse poderoso narcótico ao Salvador enquanto estava pendurado na cruz. Foi a esse conhecido costume que o sábio se referiu quando disse: *"Dai bebida forte aos que perecem"*, do mesmo modo que um cirurgião diria: *"Deem clorofórmio [anestesia geral] a um paciente prestes a se submeter a uma cirurgia"*.

"Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão" (Mateus 11:19).

Não se negará que Cristo bebeu vinho; mas não há a menor evidência de que tenha bebido



uma única gota de vinho alcoólico. Vinhos doces, que eram preservados por quaisquer dos métodos descritos anteriormente, eram ingeridos em excesso por muitos, assim como é possível ingerir alimentos em quantidade excessiva. Essas pessoas eram chamadas de "bebedoras de vinho", embora não pudessem ser chamadas de bêbadas. Mas não há evidência de que Cristo pertencesse a essa classe. A acusação foi feita por homens ímpios, inimigos dEle, que também O acusaram de gula, e que noutra ocasião disseram: *"Ele tem demônio."* Seria Cristo um glutão? Se não — e ele certamente não era — como se pode afirmar que bebia vinho alcoólico? A mesma autoridade que provaria ser Ele um bebedor de vinho alcoólico também O tornaria um glutão e um endemoninhado.

"E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo. E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então, o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho" (João 2:9, 10).

1 Se o vinho aqui mencionado é alcoólico, então o cervejeiro e o destilador têm defesa suficiente para continuar conduzindo negócios nocivos; pois, ao fabricar álcool para envenenar os semelhantes, arruinar a constituição deles, desperdiçando-lhes o dinheiro, desabrigando-lhes os filhos e enviuvando-lhes as esposas — em toda essa obra do mal, eles estariam apenas imitando o exemplo do divino Mestre! Essa posição é muito irracional para se sustentar; pois a obra do rum tem origem muito mais satânica que divina. Não; é impossível para qualquer um, a não ser o pior infiel, achar coerência ao ver o Salvador da humanidade defendendo uma prática que até mesmo a sabedoria humana vê que é uma maldição absoluta para o homem como raça.

2 Mas, como operou-se esse milagre? Foi simplesmente por uma abreviação do tempo do processo natural que leva à produção de vinho. A videira suga a água pelas raízes e, por um processo lento e misterioso, que continua por vários meses, finalmente a converte em vinho no cacho de suculentos frutos. O homem o obtém simplesmente espremendo-o das uvas. Cristo, por meio de infinita sabedoria, por conhecimento exato dos complicados processos da planta, e como Criador da videira, realizou a mesma obra

O melhor vinho era aquele que era preservado da fermentação

num instante. O produto era o mesmo que é produzido de forma natural. O produto da videira — vinho novo, suco de uva fresco — é alcoólico e intoxicante? Não; é saudável. A videira não pode produzir álcool. O Criador não programou nenhuma planta para produzi-lo de forma natural. Ao simplesmente reduzir o tempo do processo natural de produção do vinho, Cristo não criou vinho fermentado, mas aquele do tipo saudável, não alcoólico.

3 Novamente, o mestre-sala declarou ser o vinho produzido por Cristo o melhor, dizendo: *"Mas tu guardaste até agora o* ***bom vinho****."* Se pudermos determinar que tipo de vinho era considerado o *melhor* entre os judeus, seremos capazes de resolver essa questão com certeza absoluta. Um apelo a uma autoridade reconhecida deve funcionar. Diz o dr. Jacobus: *"Aqueles eram considerados os melhores vinhos, e os menos fortes."* O prof. M. Stuart diz que os antigos consideravam o vinho não alcoólico *"como de um paladar superior e de qualidade mais fina que o vinho fermentado."* O dr. Kitto diz sobre o vinho que era preservado da fermentação pela fervura: *"Esse era considerado [pelos judeus] o mais rico e o melhor vinho."* Diante de tais testemunhos, não pode haver dúvida de que o vinho que Cristo fez, e que o mestre-sala da festa considerou o melhor, era do tipo não fermentado, que era quase sempre considerado o melhor entre os judeus.

4 Por fim, o dr. Isaacs, um famoso rabino judeu, dá o seguinte testemunho: *"Os judeus não usam, nas festas para fins sagrados, incluindo as festas de casamento, qualquer tipo de bebida fermentada."*

(Continua na próxima edição)

1 **N. T.:** ***Nux vômica:*** *Nux vômica,* também conhecida como noz-vômica, noz-vomitória ou fava-de-santo-inácio, é uma planta venenosa da família das Loganiaceae. Contém os alcaloides *estricnina* e *brucina*, altamente venenosos, extraídos das sementes dos frutos da árvore.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

20 | **AMAZONAS** FINAL DE SEMANA FESTIVO EM MANAUS

21 | **SÃO PAULO** DISTRIBUIÇÃO DE LITERATURA

21 | **AMAZONAS** BATISMO NO PURUPURU

21 | **RIO DE JANEIRO** CONFERÊNCIA E BATISMO EM CASCADURA

21 | **SÃO PAULO** SÃO VICENTE EM AÇÃO SOCIAL

22 | **SÃO PAULO** CHAMADO PARA UMA EXCELENTE OBRA

23 | **ALAGOAS** BATISMO EM ARAPIRACA

24 | **ALAGOAS** CONFERÊNCIA E BATISMO

24 | **MATO GROSSO** CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER

25 | **MATO GROSSO** DESPEDIDA DA IRMÃ TALYTA VIEIRA

25 | **PARÁ** INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DE SOBRAL

25 | **ALAGOAS** BATISMO EM VILA JANARI

26 | **SÃO PAULO** TESTEMUNHO PESSOAL: ALEXANDRA DE SOUZA MIRANDA

27 | SOCIAL

Final de semana festivo em Manaus

Manoel Miranda | Amazonas

Entre os dias 18 a 20 de dezembro de 2020, tivemos um abençoado final de semana aqui em Manaus. No dia 18, no início das horas sabáticas, inaugurou-se um belo templo no Bairro Santa Etelvina, e o pr. Marcos Wagner (presidente da União Norte) apresentou a oportuna mensagem de inauguração — *A igreja e a chave do reino*.

No sábado pela manhã, realizou-se a primeira e abençoada escola sabatina no novo templo, e no momento da participação das crianças, o casal William Oliveira e Anne Kellen apresentaram o filho primogênito: John Wycliffe. A cerimônia foi oficiada pelo pr. Manoel Miranda. No culto divino, o pr. André Devai expôs a importante mensagem — *A igreja e sua autoridade*.

No período da tarde, presenciamos o batismo de oito almas, juntamente com cinco irmãos que renovaram os votos batismais. Dois pastores tiveram o privilégio de oficializar o batismo das próprias filhas: O ir. Manoel Miranda batizou Taiza Ferreira, e o ir. José Luiz o de Luzileide Silva.

No domingo, 20, ocorreram reuniões administrativas e espirituais para os oficiais da ARAM e das igrejas, dirigidas pelos irmãos da União: Marcos Wagner, Wagner Guidini, Luiz Carlos de Melo e Francharle Figueiroa, presidente da nossa associação.

Na conferência da noite de domingo, ocorreu o último encontro, e o pr. Wagner Guidini foi o porta-voz de Deus, que falou sobre *A igreja triunfante*.

Assim, concluímos aquele final de semana histórico e pudemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor!"

Distribuição de literatura

Por Joadir Teixeira Alves | São Paulo

No sábado, 21 de novembro de 2020, os irmãos do grupo da cidade de Garça (SP) saíram às ruas para distribuição do livreto *Fim do mundo*. Entregamos 518 livretos em estabelecimentos, nas ruas e semáforos. Oremos para que esta semente possa cair em terra boa e dar frutos na conversão de almas para o Reino de Deus.

Conferência e batismo em Cascadura

Por Adilson Junior | Rio de Janeiro

O mundo está passando por grande pandemia, e estes últimos meses têm sido diferentes de tudo que já vimos. Mesmo assim, Deus continua operando no coração das pessoas, e o evangelho tem alcançado e transformado a vida de muitos, mesmo sob as adversidades do mundo.

Na tarde do sábado, 26 de setembro de 2020, realizou-se na igreja de Cascadura, Rio de Janeiro, a solenidade batismal de 18 pessoas, que fizeram publicamente o voto de servirem a Deus. Esse grande batismo foi o resultado da colheita de almas das igrejas de Austin, Cascadura, Duque de Caxias, Éden, Ilha de Guaratiba e Imbariê. A cerimônia contou com a presença dos pastores Ronaldo Araujo (presidente da Associação), Natã Santos, Francisco Natalin, Elvis Camargo (presidente da ASSURIG), Joás Barbosa (líder do Departamento de Colportagem da União Sul) e o ancião da igreja de Duque de Caxias, Robson Araújo.

Batismo no Purupuru

Por Daniele Silva | Amazonas

Finalmente, o dia tão esperado chegou. Era sábado, 26 de setembro de 2020, quando todos se reuniram em Purupuru (AM), onde o irmão Gerson Borges atua como evangelista local. Reunimo-nos para uma conferência batismal de oito pessoas e duas renovações de votos. Tivemos o privilégio de receber muitos irmãos e amigos de várias localidades para a solene cerimônia do santo batismo.

Os pastores Francharle Figueiroa e Manoel Miranda oficiaram a cerimônia. Quanta alegria há no Céu por um pecador que se arrepende e entrega sua vida a Deus. O batismo simboliza essa escolha, como 1 Coríntios 5:17 afirma: *"Assim que alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."*

Que Deus nos conceda sabedoria para levar muitas outras almas aos pés dEle, que abençoe os novos membros da igreja, e que Seu nome seja glorificado.

São Vicente em ação social

Por Arlete Dantas Santos | São Paulo

No domingo, 22 de dezembro de 2020, às 19h, distribuíram-se 70 marmitas e doaram-se muitas peças de roupa aqui na igreja. Pela graça de Deus, podemos dizer que "até aqui nos ajudou o Senhor". Coordenaram o evento o ir. Manoel Hilario, a jovem Ingrid Crisóstomo e o obreiro local Tay Xuan Souza. Na equipe de suporte estavam as jovens Suellen Corrêa e Daniellen Corrêa, e os irmãos Wagner e Elizabeth Dantas.

A maior satisfação que experimentamos foi ver o sorriso no rosto de alguém que precisa. Que Deus nos abençoe e nos permita sempre ver, sentir e poder atender à necessidade de nosso próximo.

Chamado para uma excelente obra

Por Miciely Freitas Nascimento | São Paulo

"E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão [ou Olmício]." Hebreus 5:4. (Colchetes acrescentados pela autora.)

"Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado [ser pastor ou ministro], excelente obra deseja." 1 Timóteo 3:1. (Colchetes acrescentados pela autora.)

Nos dias 25 e 26 de dezembro de 2020, o Vale do Ribeira esteve em festa. O motivo foi a cerimônia de ordenação ao ministério do até então pastor Olmício Nascimento Freitas. O evento ocorreu na cidade de Juquiá, sede do campo regional, que é composto por cinco igrejas. Esta é a primeira vez que uma cerimônia dessa natureza ocorre na região.

Deu-se início à programação na sexta-feira (25), às 19h30, com uma mensagem oportuna para o momento, baseada no capítulo 12 de Gênesis, sob o título: "Privilégios e bênçãos de um grande chamado", que foi transmitida pelo pastor Oseias Nascimento Freitas, de Recife (PE).

No sábado pela manhã, participamos de uma escola sabatina bem animada, com irmãos presentes de diversos lugares. As crianças abrilhantaram o evento com lindos hinos, sob a coordenação da irmã Lourdes Santos M. de Jesus.

Ordenação do irmão Olmício Nascimento Freitas

Proferindo a bênção sacerdotal

A plataforma do culto divino foi composta pelos pastores Olmício Nascimento Freitas, Cícero Almeida (atual presidente da Associação Paulista) e Otávio Nascimento Freitas, de Minas Gerais, encarregado de transmitir a mensagem intitulada *A mais nobre missão*.

Ao longo do evento, ocorreram diversas participações musicais: o pastor Olmício e a filha Miciany ao violão, bem como hinos cantados e tocados pelo jovem Everton Lucas. Também apreciamos um hino instrumental, com um trio de violões, executados pelos jovens Miciany, Darley e Pedro. Além disso, houve um dueto pelas jovens Miciely e Thais, um solo pela irmã Maria Freitas e os hinos congregacionais tocados ao piano pelo jovem David Freitas.

Compareceram alguns familiares do pastor Olmício, que vieram para prestigiar a cerimônia.

A solenidade de ordenação teve início às 16h00. Após a abertura, o pastor Cícero Almeida apresentou os dados biográficos e o histórico de trabalho.

Nascido em Fabião, distrito de Itacarambi (MG), no dia 15 de junho de 1958. Batizado no dia 26 de dezembro de 1976 em Aracajú (SE). Ingressou na colportagem e trabalhou até 1978. Fez o curso missionário durante os anos 1979-80. Casou-se com Raquel Nascimento Freitas em 1º de fevereiro de 1981, e é pai de duas filhas: Miciely e Miciany Freitas Nascimento. Foi chamado oficialmente para a obra bíblica no dia 1º de março de 1981, e daquele dia até hoje tem atuado nos lugares apresentados na tabela, à esquerda.

O pastor Aroldo Gessner, atual presidente da União Sul Brasileira, apresentou o seguinte sermão: "Separado para uma missão". Mencionaram-se os votos ministeriais de compromisso e fizeram-se perguntas ao candidato e à família. Em seguida, ocorreu a prece de ordenação e consagração, com a imposição de mãos de todos os ministros presentes. Realizou-se a entrega do certificado e deram-se as boas-vindas ao ministério.

DATA	CIDADE	FUNÇÃO
Julho/1979	Anápolis (GO)	Estudante da escola missionária
1° semestre/1981	Santa Terezinha de Goiás (GO)	Obreiro aspirante
01/02/1983	Conceição do Araguaia (PA)	Obreiro aspirante
01/01/1984	Goiânia (GO)	Obreiro aspirante
01/02/1985	Uberlândia (MG)	Obreiro bíblico
26/12/1985	Gravataí (RS)	Obreiro bíblico
01/02/1987	Porto Alegre (PR)	Dep. de Evangelismo
2° semestre/1987	Umuarama (PR)	Obreiro bíblico
01/02/1988	Maringá (PR)	Obreiro bíblico
01/02/1991	Curitiba (PR)	Dep. de Jovens e Evangelismo
01/02/1993	Londrina (PR)	Obreiro bíblico
01/12/1996	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	Obreiro bíblico
01/05/1998	Duque de Caxias (RJ)	Obreiro bíblico
01/02/1999	Itu (SP)	Dep. de Evangelismo da União Sul
01/02/2004	Artur Alvim (SP)	Obreiro bíblico
01/02/2007	São Paulo (SP)	Dep. de Evangelismo da ASPA
05/01/2010	Pirituba (SP)	Obreiro bíblico
01/02/2012	Curitiba (PR)	Professor da escola missionária
01/02/2013	Lins (SP)	Obreiro bíblico
01/02/2016	Itaquaquecetuba (SP)	Obreiro bíblico / pastor
01/02/2019	Juquiá (SP)	Pastor/ministro

Pastor Olmício e família

Após, concedeu-se oportunidade ao mais novo ministro para que dissesse algumas palavras, e ele discursou sobre os "Sete chamados", sendo eles:

• Chamado à igreja
• Chamado para ligar-se à igreja da Reforma e para colportar
• Chamado à escola missionária
• Chamado para trabalhar na Obra
• Chamado da mãe, Diolinda
• Chamado para o pastorado
• Chamado para o ministério

A esposa, irmã Raquel Nascimento Freitas, também veio à frente e fez alguns agradecimentos. Projetou-se um vídeo, contando através de fotos a trajetória na obra do pastor Olmício. Ao término, o novo ministro e a família cantaram um hino especial, pontuando os lugares por onde passaram.

Esperamos, pela graça de Deus, que essa trajetória iniciada seja ricamente abençoada e que o irmão Olmício continue sempre ao lado de Cristo. Assim, que com a ajuda dEle possa também continuar levando almas aos pés do Salvador. Faço minhas as palavras de Deus ao chamar Seu servo Josué: "Não fui Eu que lhe ordenei [Olmício]? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde andar." Josué 1:9. (Colchetes acrescentados pela autora.) Amém.

Batismo em Arapiraca

Por Rosiete Augusto | Alagoas

No dia 12 de setembro de 2020, o pr. Erivaldo Domingos, presidente da Associação, nos visitou e teve uma surpresa: teria batismo.

Alugaram-se duas vans para nos levar até o batismo. O ancião Pedro, de Senador Rui Palmeira, esteve presente com a família. O batismo foi nas belas, claras e cristalinas águas do rio Traipu, cidade distante 53 km de Arapiraca (AL).

Numa das edições anteriores da Observador, saiu a nota de falecimento da irmã Maria Honório, pioneira aqui do agreste alagoano. Logo após o culto fúnebre, o filho, Maurício Honório, decidiu regressar à casa do Senhor.

Toda vez que vinha à igreja, passava na casa da irmã dele, carinhosamente apelidada de "Flor", para juntos virem ao templo de Deus. Maurício é muito missionário. Seu retorno acrescentou muito à causa do Mestre. Ao ver os quatro irmãos juntos, a congregação falou de forma harmônica:

— Quem dera que a irmã Maria Honório visse essa cena! Como ela desejava ver os filhos na igreja!

Marlon e Maurício disseram:

— Nossa mãe ficaria muito feliz ao nos ver frequentando a igreja!

Em seguida, questionaram:

— Por que será que só depois que partem [referindo-se ao falecimento da mãe] é que a gente se decide?

Muito em breve, outras festas batismais se repetirão, pois temos mais candidatos. Marleide Honório é a filha que está no primeiro amor, pois nunca antes havia aceitado a fé ou as advertências e conselhos da mãe. Hoje, porém, está desejosa e sedenta de descer às águas. Foi muito emocionante o testemunho dela. Da mesma maneira, seu companheiro é frequentador assíduo de nossas reuniões, e também está interessado na Verdade Presente.

Pedimos orações por esta família. E lembremos da promessa: "Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus." Filipenses 1:6.

Conferência e batismo

Por Rosiete Augusto | Alagoas

Nos dias 27 a 29 de novembro de 2020 ocorreu uma festa espiritual aqui, em Estrela de Alagoas, e irmãos de Aracaju, Maceió e Senador Rui Palmeira (AL) compareceram. O tema central foi *A nobre missão de salvar*. O pr. Davi Alves foi o conferencista, sendo assessorado pelo evangelista José Adriano.

A boa música, a comida e o carisma dos irmãos atraíram muitas visitas. Quanto à culinária, o sucesso foi abrangente: abundância e qualidade era a característica dos pratos. E o açaí, então, foi para muitos a novidade do fim de semana.

Na tarde do santo sábado, os amigos, vizinhos e familiares de nossos irmãos se dirigiram à chácara Renato do Curió para assistir ao batismo da irmã Cristiane da Silva. O oficiante foi o pr. Davi Alves. Apesar do pavor

da Covid-19 aqui no interior, a alegria perdura e o povo pôde se reunir mantendo os cuidados exigidos pelas autoridades sanitárias. As reuniões realizaram-se na igreja, que está em construção, e pedimos as orações e contribuições dos irmãos para a conclusão deste novo farol da verdade.

Campanha de prevenção contra o câncer

Manoel Messias | Mato Grosso

No dia 31 de outubro de 2020, os irmãos de Sinop (MT) realizaram uma campanha de apoio ao combate e prevenção do câncer de mama e próstata. Sob o lema "Nós apoiamos essa causa", distribuímos literaturas que ensinam a como prevenir o câncer mediante a boa alimentação.

Distribuímos também um informativo convidando as pessoas a acessar o portal de palestras, preparado pela irmã Raquel Lage (líder do departamento da mulher da União Sul), com conteúdo exclusivo sobre o câncer.

Encontramos irmãos da Igreja Adventista fazendo uma campanha similar, e trocamos material de evangelismo. Assim, estabelecemos contato com eles, que, por sinal, ficaram bastante curiosos acerca de nosso estilo de vida e doutrinas.

A campanha foi uma bênção, mesmo sendo um dia de chuva. Nosso Papai do Céu não nos desamparou.

Ao fim, pudemos dizer: "Até aqui nos tem ajudado o Senhor".

Deus abençoe os queridos irmãos e irmãs de Sinop.

Conferência e batismo

Manoel Messias | Mato Grosso

Nos dias 6-8 de novembro de 2020 realizamos uma conferência em Sinop (MT). Compareceram irmãos de algumas cidades, bem como os que residem na capital nacional do agronegócio (Sorriso-MT), Cuiabá e Peixoto de Azevedo.

No domingo, 8 de novembro, o pastor Josafá realizou o batismo de três pessoas.

Agradecemos a Deus e a todos que de forma direta e indireta participaram e contribuíram para esta conferência e batismo ter ocorrido. Deus abençoe a todos.

Despedida da irmã Talyta Vieira

Manoel Messias | Mato Grosso

"Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão" (Provérbios 17:17).

O verdadeiro amigo nunca falha, seja o que for que aconteça. O verdadeiro irmão está sempre pronto para ajudar em tempo de necessidade ou de dificuldades. O homem sábio descreveu excelentes amigos e em poucas palavras.

Deus abençoe seus planos e vida conjugal, irmã Talyta Vieira.

Inauguração do templo de Sobral

Por Robson da Hora | Ceará

Nos dias 11 a 13 de dezembro de 2020, Deus concedeu o privilégio ao povo reformista de poder contar com mais um templo para adoração. Assim, todos estão com o coração agradecido e alegre.

Inaugurou-se um belo templo na cidade de Sobral, a maior da região norte do estado do Ceará, distante 225 km de Fortaleza. Compareceram irmãos de todas as igrejas do Estado, além de outras regiões do País.

Na sexta-feira, 11 de dezembro, deu-se início à solenidade de inauguração. O evangelista local, Gedeão da Hora, passou a chave da igreja ao pastor local e presidente do Campo Missionário Cearense (CAMICE), Héber Reis, que a repassou ao pastor Marcos Wagner, presidente da União Norte. Ele abriu a porta da igreja, adentrando ao templo junto com a irmandade presente. Todos cantavam hinos, acompanhados pela orquestra da igreja de Fortaleza.

Após diversos louvores e a mensagem do presidente, tivemos um momento de confraternização no novo salão social da igreja.

No sábado, a escola sabatina foi uma bênção, com a participação dos pastores Antonio Deiblan e Silvan Paulo. O coral da igreja de Quixadá, o ministério Opus Vocal, de Fortaleza, e o Ministério Templus, de Recife, tornaram mais marcante o momento de louvor com belos hinos. A mensagem especial foi ministrada pelo pastor Marcos Wagner.

Após o delicioso almoço, todos se reuniram à tarde para agradecer a Deus pelos meios providos para a construção, e o irmão Silvan Paulo ministrou importante palestra espiritual. A igreja não queria desperdiçar um só momento; então, após o pôr do sol, a adoração continuou. Ocorreu o musical Louvores ao Rei, formado pelo coral Louvores ao Rei, da igreja de Quixadá, e o ministério Templus, de Recife, que apresentaram lindos hinos.

O pastor Héber convidou a igreja a ir ao salão social, onde serviu-se deliciosa refeição com o saboroso açaí do Pará.

No domingo pela manhã, ocorreu o batismo de quatro pessoas, que, pela graça de Deus, decidiram se entregar a Jesus. Após a recepção, houve a última mensagem ministrada pelo pastor Antônio Deiblan.

Essas bênçãos forneceram momentos que ficarão na memória de todos, fortalecendo a esperança de uma festa maior com os remidos de todos os séculos na mansão celestial.

Batismo em Vila Janari

Por Adarlete Pereira | Pará

Nos dias 20 a 22 de novembro de 2020, estivemos reunidos em conferência espiritual em Vila Janari, município de Goianésia do Pará. Aqui é campo do evangelista Givaldo Pereira, onde houve batismo de oito pessoas, a maioria jovens, que confirmaram o concerto de fé ao lado de Jesus.

No sábado, os jovens tiveram uma programação à parte com o evangelista Fabrício Fontineli e equipe. O palestrante convidado foi o pastor Gilson Melo, que nos trouxe o lema "Uma jornada com Cristo". A cerimônia batismal e a recepção dos novos membros ocorreram na manhã de domingo, e os pastores Daniel Rocha e Oldac Queiroz oficiaram esses serviços.

Testemunho pessoal: Alexandra de Souza Miranda

Por Dorval Fagundes, redação

Congreguei por bom tempo numa igreja, mas ali ocorriam muitas coisas que me desgostavam. Assim, comecei a pedir a Deus uma direção para a vida, pois parei de frequentar essa comunidade a fim de me reunir numa igreja melhor.

Enquanto orava, apareceu a oportunidade de emprego para eu trabalhar no Resort Campo Belo, em Álvares Machado (interior do Estado de São Paulo). Assim, comecei ali com muita fé e coragem no setor de limpeza, trabalhando todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos.

Portanto, percebendo como o serviço era "puxado", orei a Deus e desabafei:

— Senhor, não foi bem esse tipo de emprego que pedi a Ti. Dá-me uma luz quanto ao que fazer. Sei que tudo que fazes por nós obedece a um propósito superior, então vou continuar mais um tempo e deixar o resultado nas Tuas mãos.

À medida que o tempo passava, conheci um jovem que prestava serviço para o resort, o Leudivan, conhecido por todos como Ivan Neves. Quando soube que ele era crente, orei em pensamento:

— Senhor, coloca alguém aqui neste lugar que fale de Ti para as pessoas que precisam. Se esse rapaz trabalha para Ti, que eu veja isso nele.

Fiz esse silencioso apelo na parte da manhã. À tarde, quando a equipe de funcionários deixava o recinto, o Ivan veio caminhando em minha direção e me abordou, dizendo:

— Ei, você gosta de ler?

— Sim, amo ler. — respondi.

— Então, me acompanhe, por favor, que eu tenho um presente para você.

Ao mesmo tempo, ele convidou outras pessoas que estavam próximas a mim para também o acompanharem. Chegando ao estacionamento, abriu o porta-malas do carro e expôs grande quantidade de livros para que as pessoas escolhessem a gosto.

Peguei um, e fui a última a deixar o local. Ao entrar no ônibus que me levaria para casa, sentei-me no último banco e abri o livrinho para ler. Nisso, tive uma visão na qual todos os passageiros do veículo estavam virados para mim, e cada um me mostrava o mesmo livro que eu havia escolhido.

Na reação, sacudi a cabeça e me pus a pensar sobre o significado daquilo. Na manhã daquele mesmo dia eu havia pedido a Deus para enviar uma pessoa missionária, e o Senhor tinha acabado de me mostrar que esse rapaz evangelizou todos os funcionários do resort em poucos minutos. Fiquei meio impressionada com aquilo; em seguida, cheguei em casa, comecei a ler o livro e gostei da leitura.

No dia seguinte, no horário do almoço dos funcionários no resort, caía uma chuva torrencial, e o Ivan começou a falar de Deus para todos no refeitório. Enquanto falava, fiquei admirada ao ouvir as palavras dele, pois vi que Deus o estava usando para nos trazer conforto ao coração. Enquanto deixava o refeitório, ao final do horário de almoço, agradeci mentalmente a Deus, pois Ele havia respondido abundantemente minha oração.

Com o passar dos dias, o Ivan foi estreitando o contato com todos, e comigo também, até que chegou ao ponto de ele me convidar para ir à igreja. Na hora, pensei: "Gente, como eu vou poder ir à igreja, pois trabalho todos os dias, inclusive aos sábados? Mas, se for de Deus, vai dar certo."

Tive a ideia de pedir permissão à encarregada do meu setor, e ela me respondeu:

— Fique tranquila, pode ir, está liberada.

E eu mal tinha terminado de completar a frase, ela respondeu. Foi incrível. Desse modo, compareci à igreja num sábado, cerca de dez dias depois do convite. Fiquei bastante impressionada com tudo que vi na igreja — a pregação, a paz, a boa recepção etc.

A partir daquele sábado, comecei a orar a Deus implorando por uma providência divina para que eu não precisasse mais trabalhar aos sábados. No dia seguinte à primeira vez que clamei a Deus nesse sentido, meu diretor passou próximo a mim e me perguntou:

— Ei, Alexandra, tudo bem? Você por acaso conhece alguém que possa trabalhar para mim de segunda a sexta-feira, semanalmente?

Nem pensei duas vezes, e me ofereci.

— Sim, conheço, eu mesma posso trabalhar para o senhor.

Ele me contratou logo em seguida, e assim fiquei com o sábado livre para poder frequentar a igreja. Pouco tempo depois comecei a participar da classe batismal e fui evoluindo aos poucos. Como eu já tinha o contato do Ivan, mandava muitas mensagens pelo WhatsApp com perguntas sobre as doutrinas e os ensinamentos da igreja. Tudo isso foi muito bom para mim.

Em minha experiência religiosa enfrentei grandes lutas, não vou negar. As provas não vieram do emprego, mas da parte de pessoas conhecidas, que começaram a criticar minha atitude de não trabalhar aos sábados. Teve até gente que nunca vi na vida, que se dirigiu a mim para dizer:

— Olha, esse negócio de sábado é bobagem, eu já fui da igreja tantos anos. O que você está fazendo ali? Isso não vai dar em nada, só prejuízo.

Eu sempre respondia:

— Olha, eu creio no Deus a quem sirvo, e na Sua Palavra, a verdade, pois tudo isso está na Bíblia. Eu desconhecia essa parte da Palavra até o dia em que entrei para essa igreja. A forma de Deus operar é um mistério, mas sou a prova viva de que

No dia do batismo, com os irmãos de Presidente Prudente

Ele encaminha as pessoas que O buscam de coração. O que tenho aprendido nestes meses de contato com a igreja, nunca aprenderia se estivesse perambulando aí fora.

De então para cá, nunca mais trabalhei aos sábados, graças à intervenção do Senhor, e estou muito satisfeita. Poucos dias após ter conhecido o evangelho pelo Ivan, passei a colocar em prática essa doutrina, e Deus tem me abençoado muito por causa disso.

A igreja me recebeu muito bem, de braços abertos, e em minha alegria fiz tudo ao alcance para me preparar para o santo batismo. Sou uma mulher muito curiosa, fiz muitas perguntas e queria saber de tudo. Os irmãos não me esconderam nada, tiveram muita paciência e me explicaram todas as coisas que sabiam.

Descer às águas foi um dos dias mais felizes da minha vida. Hoje sou membro da igreja, e tenho sido muito abençoada. Deus agiu de modo poderoso na minha vida porque eu demonstrei muito interesse em conhecer a verdade, e me dediquei de coração mesmo. Atualmente, não como mais carne e sigo todas as coisas que aprendi desde o começo. O Espírito atuou poderosamente em mim, nas atividades sociais, na alimentação, no vestuário, em tudo. Eu não teria conseguido se não fosse pela mão de meu Jesus. O resultado tem sido surpreendente. Fui transformada da cabeça aos pés (na forma de me vestir, de me alimentar, de me portar, de andar e até no jeito de falar).

Agradeço muito a Deus por ter feito com que eu encontrasse o Ivan, pois não sei se conheceria o evangelho atualmente se ele não tivesse atuado a mando do Senhor. Que Deus seja eternamente louvado por essa experiência maravilhosa na minha vida.

Apresentação de criança

Manoel Messias | Mato Grosso

O irmão Ademir Previato e esposa (Luciene Furtado Previato) apresentaram a filha (Lauren Furtado Previato), nascida em 13 de maio de 2020. Oficiou a cerimônia o pastor Josafá Lima.

Cerimônia de casamento

Por Isys Grazielle Medeiros Souza Melo | Minas Gerais

Noiva: Isys Grazielle Medeiros Souza (22).
Noivo: Luís Fernando Melo (26).
Data: 4 de outubro de 2020
Local: Fazenda Ouro Verde, Ouro Branco (MG).
Oficiantes: Josias Tavares de Almeida e Nelson Batista Melo

O girassol é minha flor favorita. Não por ser a mais linda, mas porque, apesar de tão simples, transmite uma lição especial. Todos sabemos que ela acompanha a trajetória aparente do Sol, o que por si só é fantástico! Ela busca a luz. Busca quem a faz viver. Frágil flor, fiel ao seu astro-rei. Porém, tudo isso nela não me surpreende tanto quanto a resiliência que demonstra. Se não há Sol, e, portanto, "razão", ela não olha para baixo, mas busca outra semelhante a ela. Assim, um se torna luz para o outro. Isso me deixa pensando, emocionada, que foram tantos sonhos, tantos planos, tudo delineado em detalhes. Assim, o tempo, as circunstâncias, o mundo... tudo mudou de repente. Vivemos na prática o que a Bíblia diz sobre os planos de Deus serem infinitamente maiores que os nossos, e que podemos até planejar, mas a resposta certa vem dEle. Após tantas incertezas, e de nem tudo ter saído como foi idealizado, cá estamos, há alguns meses de distância do dia que nos uniu para sempre. Foi tudo perfeito, do jeitinho que devia ser: com muito Sol, girassóis e paçoquinhas. Agora, viajamos juntos! E para esse novo ciclo eu me comprometo a viver o que me propus no altar. Comprometo-me a amá-lo incondicionalmente, e a ser sua parceira na vida e no lar.

As dificuldades foram nosso dia nublado. Porém, olhamos um para o outro e isso é suficiente para o "SIM" mais feliz, dito por quem escreve.

Falecimentos

Adelino Corte

Por Joadir Teixeira, São Paulo

No dia 23 de setembro de 2018, o irmão Adelino Corte descansou no Senhor aos 79 anos, deixando esposa e quatro filhos: Décio, Isabel, Laércio e Marcos, além de oito netos.

Nascido num lar católico, conheceu o adventismo no ano de 1964, quando quase foi deserdado pela família. No ano de 1976 conheceu o Movimento de Reforma, sendo batizado em 1977 pelo pastor Ari Gonçalves. Trabalhou como colportor nos anos de 1986-87 com os filhos Décio e Isabel.

Durante o velório, dois netos tocaram duetos em trompete, fazendo com que a mente dos presentes fosse transportada daquele momento triste até o futuro, no feliz momento do reencontro, na manhã da ressurreição, a qual aguardamos esperançosamente.

Antonio Sérgio e Maria do Carmo Gondinho

Por Rejane Toroki, Espírito Santo

Aos 21 de fevereiro deste ano, ocorreu um evento insólito: os irmãos Antônio Sérgio Gondinho e a mãe, Maria do Carmo, descansaram no Senhor no mesmo dia. Membro da igreja de Aracruz (ES), Antonio Sérgio deixa a esposa, Fabiana, e dois filhos. Foi batizado em 2009 pelo pastor Ronaldo Araújo em Linhares. Tinha 49 anos no dia do falecimento.

A mãe veio a óbito no mesmo dia, às 18h, aos 69 anos. Casada com o irmão Enoch Gondinho há 50 anos, foi batizada em 1974 em Vitória (ES) pelo pastor José Nunes. Mãe e filho eram extremamente dedicados à obra de Deus, tratando a todos com muito carinho.

Apesar da tristeza pela perda tão incomum (mãe e filho descansarem no mesmo dia), temos o consolo de que a fé deles no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares do irmão Antonio e da irmã Maria do Carmo.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Carlinda da Silva Farias

Por Rejane Toroki, São Paulo

Descansou no Senhor, aos 89 anos, a irmã Carlinda da Silva Farias, membro ativo da igreja de Ribeirão Preto (SP). Nossa estimada irmã foi batizada há 32 anos pelo pastor Luiz Conceição Sales.

Era uma serva fiel a Deus; sempre gostava de estar na igreja, sendo muito amiga e querida de todos os irmãos.

Deixa três filhos: Jonas, Elias e Susy, além de muitos netos e tataranetos.

Amava cantar o hino "Graças dou, sim, pela vida", e seu versículo preferido era: "Elevo os meus olhos para os montes. De onde me virá o socorro? Meu socorro vem do Senhor, que fez o Céu e a Terra."

Apesar do sentimento pela ausência desta idosa e querida irmã, temos o consolo de que sua fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da irmã Carlinda.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Celeste Lima Ferreira

Por Rejane Toroki, Bahia

Aos 14 de janeiro de 2021, a querida irmã Celeste Lima Ferreira faleceu aos 81 anos. Era membro da igreja há 36 anos, e congregava em Eunápolis (BA). Era mãe-avó do pastor Francharle Ferreira Figueiroa. Nossa querida irmã deixa 11 filhos e 27 netos.

Apesar da tristeza pela perda dessa avó e mãe tão dedicada, temos o consolo de que sua fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares desta estimada irmã.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Cícera Maria Conceição Silva

Por Rejane Toroki, São Paulo

Aos 10 de novembro de 2020, a querida irmã Cícera Maria se foi, aos 61 anos, deixando o esposo, Amaro, com quem era casada há 46 anos, além de cinco filhos, oito netos e cinco bisnetos. Foi batizada em 1978, em Sorocaba, pelo pastor Moisés Quiroga.

Sua dedicação e amor pelas crianças multiplicaram-lhe os talentos. Seu trabalho se desenvolvia como o de poucas pessoas. Era uma esposa de bondade impressionante. Sua vida era uma pregação do evangelho em todos os sentidos.

Infelizmente, a enfermidade a levou. Agora, descansa das muitas e penosas

lutas que enfrentava. Deixa muitas saudades, mas, também, um exemplo do que Deus pode fazer através de alguém que se entrega completamente a Ele.

Apesar da tristeza pela perda dessa irmã tão lutadora, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da irmã Cícera.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Cícero Carlos da Silva

Por Rejane Toroki, São Paulo

Em 27 de janeiro deste ano, descansou no Senhor o irmão Cícero Carlos da Silva, aos 64 anos. Deixa a esposa, Shirley Helena, com quem era casado há 40 anos, além de um casal de filhos — Daiane e Renan. O querido irmão Cícero foi diretor de colportagem por alguns anos.

Nosso irmão foi admitido na igreja por batismo há 36 anos, pelo pastor Davi Paes Silva, em Sorocaba (SP), e foi diretor de colportagem muito tempo. Apesar da tristeza pela ausência desse irmão tão querido da região sorocabana, temos o consolo de que a fé que tinha no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza a dor. Que o Senhor console também todos os queridos familiares do irmão Cícero.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Edith Catarina Soares Silva

Por Rejane Toroki, São Paulo

Em 11 de outubro de 2020, nossa estimada irmã descansou, aos 92 anos. Ela foi batizada há 70 anos, pelo pastor Desidério Devai. Atualmente, era membro da igreja de Pirituba (SP).

Apesar da tristeza pela perda de nossos irmãos, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da irmã Edith.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Elza Inocêncio

Por Rejante Toroki, Rio de Janeiro

A irmã Elza Inocêncio era muito sorridente, e deixou um enorme legado a todos que a conheciam. Acima de tudo, um exemplo de mulher. Descansou no Salvador dia 21 de fevereiro deste ano, aos 88 anos. Era viúva do saudoso Nivaldo André, da igreja de Duque de Caxias (RJ). Foi batizada há 61 anos pelo pastor André Cecan.

Ela era muito amada pelas duas filhas, pelos mais de 20 netos, bisnetos, tataranetos, e por toda a irmandade da igreja. Para sempre, será lembrada por quem ficou.

Apesar da tristeza que essa irmã deixa, temos o consolo de que a fé que tinha no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza a dor de amigos, irmãos e dos queridos familiares.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

João de Oliveira

Por Rejane Toroki, Rondônia

Aos 23 de janeiro deste ano, o irmão João de Oliveira e Silva, membro da igreja de Cacoal (RO), descansou no Senhor aos 62 anos. Ele havia sido batizado pelo pastor Lourival Santana em Ji-Paraná (RO). Era casado com a irmã Aurora Elizabeth Cabulão há 35 anos, com quem teve quatro filhos. Apesar da tristeza pela perda desse irmão muito conhecido nesse Estado, temos o consolo de que a fé que tinha no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

João Martini

Por Rejane Toroki, Rio de Janeiro

Aos 27 de novembro de 2020, o irmão João Martini — carinhosamente conhecido como "João Sapateiro" — descansou no Senhor aos 98 anos. Batizado há 66 anos pelo irmão Paulo Tuleu, era ancião na igreja de Três Rios (RJ).

Casou-se há 73 anos com Maria Madalena, com quem deixa filhos: Adélia, Romilda, Enos, Paulo, Pedro, Jonas, Jeremias, além de netos, bisnetos e tataranetos.

Apesar da tristeza pela perda deste estimado irmão pioneiro, temos o con-

solo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares do irmão João Martini.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

José Américo Henrique

Por Rejane Toroki, Minas Gerais

Em 27 de janeiro deste ano, o irmão José Américo Henrique descansou em Deus aos 81 anos. Deixou a esposa, Clara Aparecida Henrique, com quem era casado há 58 anos. Além disso, ficam duas filhas e quatro netos. Atualmente, nosso saudoso irmão congregava na igreja de Cambuí (MG). O irmão Américo foi batizado há 47 anos pelo pastor Moisés Quiroga, em Atibaia (SP). Apesar da tristeza pela perda desse irmão tão conhecido no Sul de Minas Gerais, temos o consolo de que sua crença no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console todos os queridos familiares e irmãos de fé do estimado irmão Américo.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Keylla Cownner Silva

Por Rejane Toroki

Certamente, era uma grande amiga, que marcou a vida daqueles que com ela conviveram. Dia 14 de outubro de 2020, Keylla Cownner Silva partiu, aos 24 anos, deixando o marido, César, e a filhinha, Maythe.

Ainda guardo no coração lindas memórias de tudo que vivemos. As saudades são muitas e crescem cada vez mais, mas também persiste em mim a certeza de que jamais esqueceremos você, e de que, em breve, nos reencontraremos.

Apesar da tristeza por sua perda, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da Keylla.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Maria Auxiliadora de Carvalho

Por Rejane Toroki, Distrito Federal

Aos 16 de novembro de 2020, a irmã Maria Auxiliadora de Carvalho faleceu aos 81 anos. O pastor Artur Gessner a batizou, há 36 anos, na igreja de Ceilândia, em Brasília (DF). Nossa querida irmã deixa sete filhos, dez netos e uma bisneta.

Lamentamos profundamente a perda desta exemplar irmã em Cristo. Era muito fervorosa, estando em constante oração e leitura da Bíblia.

Mesmo em luto, temos a convicção de que a vontade de Deus sempre é boa, perfeita e agradável. Apesar da tristeza pela perda desta irmã, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da irmã Auxiliadora.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Pastor João Batista Lima

Por Rejane Toroki, São Paulo

O pastor João Batista Gonçalves Lima veio a óbito no dia 7 de janeiro de 2021, aos 72 anos. Atualmente, congregava na igreja de Marília (SP). Foi batizado pelo pastor José Nunes, há 50 anos.

Era casado com a irmã Rute Alves Lima há 51 anos, com quem teve cinco filhos e 11 netos.

Era um pastor muito carismático, alegre e simpático. Por onde passava, deixava saudades.

Apesar da tristeza pela perda deste querido pastor, temos o consolo de que sua fé no Senhor Jesus será recompensada naquele grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares deste estimado pastor.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Priscila da Cunha Araújo

Por Rejane Toroki, São Paulo

A irmã Priscila da Cunha Araújo partiu com apenas 27 anos de idade, no dia 18 de setembro de 2020. Deixou o esposo, Ronaldo Araújo da Silva, casados desde outubro de 2014, e a filhinha recém-nascida. Era

filha dos irmãos Edomar Cunha e Maria de Lourdes. Era membro da igreja de São José do Rio Preto II, Estado de São Paulo, tendo sido admitida em 2012 pelo pastor que a batizou, irmão José Rodrigues.

Apesar da tristeza pela perda desta querida amiga, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares da Priscila.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Romeu Crispim dos Santos

Por Rejane Toroki, Distrito Federal

No dia 1º de fevereiro de 2021, o irmão Romeu Crispim dos Santos descansou no Senhor às 2 horas da madrugada, aos 90 anos. Deixou a esposa, Aurestina Francisca Moura Santos, dez filhos, 27 netos e 28 bisnetos.

Era um irmão extremamente dedicado ao Senhor, pois fazia ótimo trabalho como alfaiate, e era reconhecido por sua técnica artesanal. Foi batizado pelo pastor Josafá Cunha, e congregava na igreja de Taguatinga (DF). Sua partida deixou muita tristeza no coração dos irmãos e familiares, além de uma saudade infinita.

Contudo, na nossa memória, as lembranças que guardamos e a esperança do reencontro são nosso conforto e alívio.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Rosângela Oliveira de Araújo

Por Rejane Toroki, Rondônia

A querida irmã Rosângela Oliveira de Araújo faleceu aos 49 anos, em 8 de janeiro de 2021.

Atualmente, morava em Cacoal (RO). Era muito missionária, cristã e dedicada à obra do Senhor. Foi batizada em São Paulo, há 27 anos, pelo pastor Marcelo Araújo, e há 27 anos, também, era casada com o evangelista Antonio Orivan. Ela partiu, deixando o marido e a filha, Rebeca, de 13 anos.

Apesar da tristeza pela perda dessa irmã e esposa dedicada, temos o consolo de que a fé que tinha no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também ao esposo e à filhinha, que estão, agora, enlutados e a sofrer.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

Severina F. S. Souza

Por Rosiete Martiniano, Alagoas

"O justo zela pela vida dos animais, mas a misericórdia dos ímpios é cruel." Provérbios 12:10.

Severina Francisca Santos de Souza nasceu em 12 de fevereiro de 1945, em Carpina (PE). Na juventude, foi morar em Recife, e criou raízes naquela cidade. Conheceu a verdade e foi batizada pelo saudoso pr. João Tavares em 25 de novembro de 1980. Viveu a mensagem dentro e fora do lar, embora nenhum de seus familiares tenha abraçado a mensagem. Sua alegria, conforto e apoio era a cunhada Eliane Andrade, cuja dedicação a colocava num lugar de amiga e irmã! Uma amizade que durou cinquenta e sete anos, digna de admiração.

A querida irmã Severina é lembrada por muitas qualidades e dons, um deles era cuidar de animais. Quem não maltrata os mudos animais é amigo das crianças.

Ela amava cantar. Até seu último instante, no hospital, acometida por um acidente vascular cerebral (AVC), com a voz trêmula, cantou: "Em Tuas mãos". Sem nunca ter frequentado uma escola de canto, sabia cantar as quatro vozes. Durante os nove anos que morei em Recife, sua voz ecoava em louvor a Deus nos cultos.

Na Bíblia, encontrava conforto, apoio e paz. Seu livro preferido era o de Salmos. Agradeço muito por essa irmã ter sido a babá de minha pequena Kedma. Quando saí de Maceió, Severina possibilitou-me colportar, pois em Maceió deixava minha filhinha aos cuidados de minha mãe. Por três anos, pude colportar despreocupada, pois meu tesouro estava em boas mãos.

Minha amiga e irmã Severina dormiu no Senhor no dia 2 de dezembro de 2020. Deixou o esposo, três filhos, netos, bisnetos, amigos e a irmandade reformista, sua segunda família.

Vidomar Damasceno Jordão

Por Rejane Toroki, Minas Gerais

Nosso querido irmão faleceu na madrugada do dia 27 de outubro de 2020, aos 83 anos, deixando a esposa, Santa Hilária Jordão, e oito filhos (dos quais cinco são membros da igreja), 13 netos e nove bisnetos. Foi batizado há 53 anos, e tornou-se um dos primeiros fundadores das igrejas de Lagoinha, Justinópolis, Igarapé Grande, BH e Franca. Era o único pioneiro ainda vivo do Movimento de Reforma em Belo Horizonte.

Apesar da tristeza pela perda deste querido irmão, temos o consolo de que a fé no Senhor Jesus será recompensada no grande dia da ressurreição, quando a voz de Deus chamará à vida todos os que morreram crendo em Sua promessa. É essa esperança que suaviza nosso pesar. Que o Senhor console também todos os queridos familiares do irmão Vidomar.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele" (1 Tessalonicenses 4:13 e 14).

CESTA ESPIRITUAL 2022

(MEDITAÇÃO DIÁRIA 2022 + ASSINATURA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA + MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL 2022 + BRINDE À ESCOLHA DO ASSINANTE)

ATÉ 15/10, TUDO ISSO POR APENAS R$ 69,50

De 16/10 a 08/11: R$ 79,90

Preços individuais

MEDITAÇÃO DIÁRIA 2022

R$ 25,00

SEMANA DE ORAÇÃO 2022

R$ 4,75

MEDITAÇÕES DO PÔR DO SOL 2022

R$ 5,00

ASSINATURA DA LIÇÃO + BRINDE

Até 15/10: R$ 50,00
Entre 16/10 e 08/11: R$ 57,50

ASSINATURA O PEQUENO PESQUISADOR

Até 15/10: R$ 50,00
De 16/10 a 08/11: R$ 57,50

ASSINATURA TESOUROS INFANTIS

Até 15/10: R$ 50,00
De 16/10 a 08/11: R$ 57,50

ASSINATURA LIÇÃO DE ADOLESCENTES

Até 15/10: R$ 50,00
De 16/10 a 08/11: R$ 57,50

ASSINATURA MATERNAL

Até 15/10: R$ 40,00
De 16/10 a 08/11: R$ 48,00

Faça já a sua assinatura!

vida plena